

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT  
BACHARELADO EM TURISMO**

**ATHINA DE LIMA FERNANDES**

**DARK TOURISM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO MÓRBIDO NA CIDADE DE MANAUS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MANAUS  
2021**

**ATHINA DE LIMA FERNANDES**

**DARK TOURISM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO MÓRBIDO NA CIDADE DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Turismo do curso de Turismo da Escola  
Superior de Artes e Turismo – ESAT.

Orientador: Prof. Dra. Maria Adriana S. B.  
Teixeira

**MANAUS  
2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Fernandes, Athina de Lima;

DARK TOURISM: Um estudo bibliográfico sobre o desenvolvimento do turismo mórbido na cidade de Manaus/ Athina de Lima Fernandes - Manaus - 2021

74f.

Orientador: Maria Adriana S. B. Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

1 Introdução – Problematização – Tese. 2. Histórico do Turismo Mórbido/ O processo do Turismo mórbido /Tipologias do Turismo Mórbido.

3. Motivações do Turismo Mórbido/ Contradições acerca do segmento.

4. Metodologia/ 5. Resultados/ Conclusão.

ATHINA DE LIMA FERNANDES

DARK TOURISM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO  
DO TURISMO MÓRBIDO NA CIDADE DE MANAUS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel pela Universidade do Estado do  
Amazonas.

BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira

---

Esp. Lúcia Claudia Barbosa Santos

---

Dra. Marklea da Cunha Ferst

**Manaus, (AM) 23 de Novembro de 2021.**

*Dedico este trabalho à minha orientadora,  
professora Maria Adriana Teixeira, pela  
receptividade animadora diante de um  
tema tão distinto.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço aos professores da instituição por me proporcionarem momentos de muito aprendizado dos quais serei sempre grata, e especialmente, agradeço pelo apoio incondicional da minha orientadora, sem você este trabalho não existiria, você foi a luz que precisei para enxergar a grandiosidade do tema que eu tinha em meus pensamentos.

A minha família, o meu muito obrigada. Em particular, a minha mãe pela cobrança e preocupação com a minha educação, ao meu pai por me dar conforto e tranquilidade nesse momento, ao meu irmão pelos momentos de descontração e companheirismo. Deixo também um agradecimento mais que especial a minha avó que sempre foi meu maior exemplo de bravura, afeto e de vida.

Aos meus colegas de turma, vocês foram essenciais para a minha formação e a isto sou muito grata. Às duas pessoas que conheci nesta caminhada, Lorena e Tiffany, por estarem comigo em todos os momentos, por nunca negarem uma palavra de apoio e carinho a mim e por serem tão fortes e amigas, obrigada pelos puxões de orelha, pela motivação e pelas risadas que compartilhamos juntas. Eu as guardarei para sempre!

Por fim, gratidão a todos que lerão este trabalho...

*“Um ditado tibetano diz que 'a tragédia deve ser utilizada como uma fonte de força'. Não importa que tipo de dificuldades, quão dolorosa seja a experiência, perder nossa esperança é o nosso verdadeiro desastre.”*

*(Dalai Lama XIV)*

## RESUMO

O turismo tem suas várias ramificações e surgem mais no decorrer do tempo. Uma delas é o turismo obscuro, que vem sendo estudado e praticado a pouco menos de 30 anos. Este tema levanta muitas controvérsias pelas formas diferentes que ele é praticado, mas chama muita atenção de pesquisadores e historiadores, por ter sido praticado há muitos séculos. Muitos países têm equipamentos de turismo mórbido e praticam esta modalidade, mas estes não têm uma regularidade como os outros segmentos do turismo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo bibliográfico sobre o potencial do desenvolvimento do turismo mórbido na cidade de Manaus, bem como a capacidade de exercer tal função e a importância desse desenvolvimento para o turismo na cidade. Iniciou-se com um histórico do segmento no mundo e apresentações de atrativos. E a partir destas informações realizou-se uma reflexão e uma pesquisa de campo em um possível equipamento do turismo mórbido. A metodologia adotada baseia-se em pesquisas bibliográficas que envolvem definições e tipologias do *Dark Tourism*, tendo como base artigos científicos e livros internacionais dos autores que primeiro apresentaram o tema e o conceituaram. Assim sendo este trabalho busca ser mais uma fonte de conhecimento acerca do tema na cidade.

**Palavras-chave:** *Dark Tourism*. Turismo mórbido no Brasil. Turismo em cemitério.

## ABSTRACT

Tourism has its many ramifications and arises more over time. One of them is the Dark Tourism, which has been studied and practiced for a little less than 30 years. This theme rises many controversies due to the different ways in which it is practiced, but it draws a lot of attention from researchers and historians, as it has been practiced for many centuries. Many countries have morbid tourism equipment and practice this modality, but they do not have a regularity like other segments of tourism. The present work aims to present a bibliographical study on the potential for the development of morbid tourism in the city of Manaus, as well as the capacity to exercise this function and the importance of this development for tourism in the city. It began with a history of the segment in the world and presentations of attractions. And from this information, a reflection and field research were carried out on a possible equipment for morbid tourism. The methodology adopted is based on bibliographic research involving definitions and typologies of Dark Tourism, based on scientific articles and international books by the authors who first presented the theme and conceptualized it. Therefore, this work seeks to be one more source of knowledge about the theme in the city.

**Keywords:** Dark Tourism. Morbid tourism in Brazil. Cemetery tourism.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Um Espectro do Dark Tourism .....	24
<b>Figura 2</b> – Assassinos do caso Delmo .....	54
<b>Figura 3</b> – Condenados do caso Fred .....	54
<b>Figura 4</b> – O monstro da Colina.....	55
<b>Figura 5</b> – Georeferenciamento do cemitério São João Batista .....	58
<b>Figura 6</b> – A violinista .....	59
<b>Figura 7</b> – Sepultura de Santa Etelvina .....	59
<b>Figura 8</b> – Sepultura de Rabi Shalom.....	59
<b>Figura 9</b> – Sepultura de Rabi Shalom .....	59
<b>Figura 10</b> – Cemitério Judeu .....	60
<b>Figura 11</b> – Cemitério das irmãs da capela .....	60
<b>Figura 12</b> – Bolsa de Colostomia na entrada do cemitério .....	61

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Motivações do Dark Tourism .....	52
<b>Gráfico 2:</b> Manaus tem equipamentos turísticos para ser um atrativo <i>Dark</i> .....	53
<b>Gráfico 3:</b> Importância do desenvolvimento do Turismo Mórbido .....	56

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 – Divisões do Dark Tourism .....</b>	<b>26</b>
--	-----------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1 POBLEMÁTICA DA PESQUISA.....	15
1.2 HIPÓTESES.....	17
1.3 JUSTIFICATIVA .....	17
1.4 OBJETIVO.....	19
<b>1.4.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>19</b>
<b>1.4.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>19</b>
1.5 ESTRUTURA DO TEXTO .....	19
<b>2 O PROCESSO DO TURISMO MÓRBIDO</b> .....	<b>21</b>
2.1 TIPOLOGIAS DOS LOCAIS ASSOCIADOS À PRÁTICA DO TURISMO.....	23
<b>3 MOTIVAÇÃO E CONSUMO DO DARK TOURISM</b> .....	<b>28</b>
3.1 PRINCIPAIS ATRATIVOS DO TURISMO MÓRBIDO .....	30
<b>3.1.1 Memoriais, exposições e desastres</b> .....	<b>30</b>
<b>3.1.2 Presídios e Manicômios</b> .....	<b>32</b>
<b>3.1.3 Campos de Concentração e Extermínio</b> .....	<b>34</b>
<b>3.1.4 Crimes</b> .....	<b>35</b>
<b>3.1.5 A morte retratada em Igrejas, Cemitérios, Santuários e eventos</b> .....	<b>36</b>
3.2 TURISMO MÓRBIDO E AS CONTRADIÇÕES.....	38
<b>3.2.1 Pertinência do turismo mórbido</b> .....	<b>41</b>
3.3 SEGMENTO DO TURISMO MÓRBIDO NO BRASIL.....	42
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>44</b>
4.1 FORMA DE ABORDAGEM .....	44
4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS .....	44
4.3 AMOSTRA.....	46
4.4 COLETA DE DADOS .....	47
<b>4.4.1 Métodos de inclusão e exclusão</b> .....	<b>48</b>
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	48
4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS .....	48
4.7 MÉTODOS .....	49
4.8 CRONOGRAMA.....	50
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>51</b>
5.1 AVALIAÇÃO DOS LOCAIS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS COM CAPACIDADE DE EXERCER A PRÁTICA DO TURISMO MÓRBIDO, BEM COMO A MOTIVAÇÃO PARA A PROCURA POR ESSE SEGMENTO .....	51
5.2 IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS TRAGÉDIAS DE CIDADE QUE PODEM SE TORNAR UM ATRATIVO DE TURISMO MÓRBIDO .....	53
5.3 PERCEPÇÃO DO PONTO DE VISTA DO TURISMO, QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DESTE SEGMENTO SERIA IMPORTANTE PARA A CIDADE.....	55
5.4 IDENTIFICAR UMA POSSIBILIDADE DE TURISMO MÓRBIDO EM MANAUS	56

5.5 DISCUSSÃO .....	61
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>63</b>
REFERÊNCIAS.....	64
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Há aproximadamente 30 anos, Rojek (1993) fez a primeira menção ao turismo mórbido referindo-se a ele como "*Black Spots*". Três anos depois Foley e Lennon (1996) citaram o termo "*Dark Tourism*" e o conceituaram. Após a publicação deste artigo, outros autores passaram a se basear nesta definição para criar seus conceitos e tipologias, assim como discorrer sobre o assunto em diversos artigos e projetos, Sharpley (2005) e Stone (2006) foram alguns deles. Segundo Sun e Lv (2021, p.1) "o termo '*Dark Tourism*' é o mais comumente usado porque implica nos sentidos de 'Claro e Escuro' neste tipo único de experiência."

Devido ao crescente interesse de um nicho e aos estudos que se desenvolvem a cada ano sobre o tema, levanta-se a questão de como podemos desenvolver este segmento na cidade de Manaus, tendo como base *dark places* criados em outras cidades e países.

Portanto, este trabalho busca analisar o potencial do *Dark Tourism* em Manaus, tendo como princípio inventariar locais e equipamento bem como as principais tragédias e/ou crimes sob os quais o turismo mórbido pode ser desenvolvido, utilizando dados em artigos e documentos para incrementar o acervo do *Dark Tourism* e lapidar o olhar de quem não conhece, mas pode eventualmente vir a praticar o segmento.

Esta pesquisa justifica-se pela escassa quantidade de artigos e livros sobre o assunto e pela banalização decorrente de locais de memória, que, por tratar de um assunto sensível, não é falado e nem tratado como algo comum na sociedade.

### 1.1 POBLEMÁTICA DA PESQUISA

O termo *Dark Tourism* foi usado pela primeira vez em 1996, pelos professores John Lennon e Malcolm Foley. Apesar de novo e ainda em busca da definição correta o *Dark Tourism* ou *Thanatourism*, se traduzidos para o português, turismo mórbido, é praticado desde a idade média quando as peregrinações estavam em

alta por conta das doenças e as pessoas pagavam para ver execuções em massa (STONE, 2009). Foi também neste período que o homem passou a temer a morte, sabendo que não tem controle dela. (KASTENBAUM E AISENBERG, 1983, apud RIBEIRO, 2013, p.13).

Atualmente, muitas pessoas se interessam por esse segmento, viajam para outras cidades e outros países, para visitar cemitérios, campos de concentração, guerras, lugares de atrocidades, e outros, em busca de conhecimento. As pessoas têm se sensibilizado com a morte e passaram a mudar seus pensamentos negativos com relação a ela trazendo novos significados. O sentimento de tristeza e de medo são o que move esse segmento pós-moderno.

O turismo mórbido pode ser classificado de maneiras diferentes. Stone (2006) os divide em sete tipos de lugares: Campos de Genocídio Negros, Locais de Conflito Negros, Santuários Negros, Locais de Descanso Negros, Masmorras Negras, Exposições Negras e Fábricas de Diversão Negra. Seaton (1996) nos mostra cinco classificações: locais de testemunho de atos públicos de morte, locais de morte individual ou em massa; memoriais ou campos de concentração, ver representações simbólicas de morte e locais para testemunhar reconstituições de morte.

Outros autores como Sharpley (2009), acredita que existe uma estrutura muito maior por trás que tem uma influência muito grande sobre a morte ser uma forma de entretenimento cultural.

Com base nessas classificações, é possível perceber que o Brasil pode se encaixar em algumas delas ou que até mesmo já tem algum atrativo existente. No país, este tema é pouco explorado. Na internet, existe um guia de *Dark Tourism*<sup>1</sup> que inclui 112 países e mais de 900 pontos turísticos, mas o Brasil não é um deles.

Um exemplo de turismo mórbido no Brasil se encontra em São Paulo, O roteiro se chama “São Paulo além dos túmulos” e visita diversos locais como edifícios, casas, bairros e o cemitério da Consolação (MIRAMONTES, 2018). No Rio de Janeiro, o Cemitério São João Batista recebe cerca de 72 mil pessoas por ano

---

<sup>1</sup> O site está em inglês: <https://www.dark-tourism.com>. Acesso em: 25 de março de 2021.

(Pimenta, 2011). E Curitiba realiza visitas guiadas no cemitério São Francisco de Paula desde 2013 (Prefeitura de Curitiba, 2014).

A questão é que temos locais com histórias incríveis e personagens históricos importantes que podem ser explorados pelo conhecimento, principalmente voltados para a cidade de Manaus. E tendo em vista que a demanda pelo segmento é grande e há locais propícios para a prática, faz-se o questionamento: **De que forma é possível desenvolver o segmento de *Dark Tourism* na cidade de Manaus?**

## 1.2 HIPÓTESES

Acredita-se que a temática do *Dark Tourism* não está sendo tão explorada por tratar de um assunto tão delicado como a morte. E por isso, há um receio do desenvolvimento deste segmento, não só na cidade de Manaus, como no resto do Brasil.

A cidade de Manaus possui vários locais que podem ser utilizados no segmento de turismo mórbido, porém ainda não identificados como produto turístico deste segmento.

Stone, P. e Sharpley, R. (2009) dizem que o turista mórbido é motivado pela curiosidade, Lennon & Foley (2000) afirmam que a experiência é tanto educacional como emocional podendo ser até mesmo terapêutica. Para Evangelista (2008, p.42) “Ele (turista) decodifica a realidade por meio de representação social, (re)construindo suas concepções sobre aquilo que vê”. Portanto, acredita-se que o *Dark Tourism* é motivado pela simulação emocional, pelo desejo do turista de vivenciar de alguma forma o que lhe está sendo mostrado, e isto, está profundamente ligado com a humanização e o afeto.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

É fato que o turismo moderno não é mais o mesmo de duas décadas atrás, muitas coisas mudaram na economia e na educação, permitindo que as pessoas

passassem a procurar por roteiros turísticos cada vez mais diferentes e inusitados. Então começou a surgir um interesse turístico em mortes, desastres e atrocidades, que se dá ao fato de como a visão sobre a morte mudou e como as pessoas a vendem como produto turístico (FOLEY; LENNON, 2000).

Esse segmento não é novo, apenas se tornou tendência agora. Há muitos séculos, as pessoas visitavam locais sagrados de morte, pagavam para ver execuções em massa e assistiam lutas de gladiadores, e estima-se até que a primeira visita guiada na Inglaterra foi para presenciar a execução de dois assassinos (STONE, 2008).

Rojek, em seu livro *“Ways of Scape: Modern transformation in leisure and travel”* (1993), foi um dos primeiros escritores a falar sobre a comercialização desse segmento, ao comentar sobre o impacto que a morte de celebridades causava nas pessoas. Transformando seus túmulos ou locais relacionados à sua morte em pontos de visita, intitulados pelo autor como *Black Spots*.

Desenvolver um estudo sobre o *Dark Tourism* é sustentável por diversos motivos. O turismo mórbido coloca o ser humano no centro (humanismo) e discute um tema considerado ainda muito sensível à sociedade, a morte, que se tratado desde sua origem diminuiria a banalização da mesma. Em busca de referências, nota-se uma insuficiência de pesquisas relacionadas ao assunto, que, se existentes, mostrariam quão amplo é o segmento e o quanto ele pode variar para se encaixar em perfis diferentes. O turismo mórbido ajuda a preservar a cultura, patrimônio e a história, assim como os outros segmentos do turismo, e valoriza uma herança material e imaterial da humanidade.

Este trabalho tratará de oferecer conhecimento sobre o possível desenvolvimento do *Dark Tourism* na cidade com base nos equipamentos e atrativos que temos, mas não estão sendo explorados, discutirá a banalização e o preconceito existentes sobre o tema, e por fim, busca ser material de apoio para futuros estudos sobre o turismo mórbido.

Para a pesquisadora é salutar estudar um assunto que não é tão discutido no contexto social e acadêmico, e sendo assim acredita-se que esta pesquisa irá

contribuir para que novos acadêmicos tenham base teórica para novas pesquisas.

## 1.4 OBJETIVO

Para Santos *et al* (2015, p.38), os objetivos estão diretamente relacionados aos fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa. Sendo assim, os objetivos consistem na elaboração de alvos a serem alcançados com o término da pesquisa. Portanto, o objetivo do estudo central está associado ao *Dark Tourism*, ou melhor, turismo mórbido e seu potencial na capital amazonense.

### 1.4.1 Objetivo Geral

Investigar o potencial do turismo mórbido na cidade de Manaus.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Constatar locais e equipamentos turísticos com capacidade de exercer a prática do turismo mórbido, bem como a motivação para a procura por esse segmento;
- Identificar as principais tragédias de cidade que podem se tornar um atrativo de turismo mórbido;
- Investigar do ponto de vista do turismo, quanto o desenvolvimento deste segmento seria importante para a cidade;
- Identificar uma possibilidade de turismo mórbido em Manaus.

## 1.5 ESTRUTURA DO TEXTO

A macroestrutura desta tese está organizada com esta introdução e mais cinco seções. Relata-se que o **primeiro capítulo** faz uma análise da construção da pesquisa, apresenta a justificativa, hipóteses, objetivos (geral e específicos), breve abordagem da metodologia e dos capítulos que constam na dissertação.

No **segundo capítulo**, faz-se uma análise sobre a evolução histórica do tema turismo mórbido, explicando seu processo de surgimento e as tipologias do segmento definidas ao longo do tempo. No **terceiro capítulo**, faz-se uma análise da motivação do turista e o consumo de *Dark Places*. Lista-se atrativos nacionais e internacionais, dando uma ênfase no tópico Brasil e menciona-se algumas das principais contradições e preconceitos existentes em relação ao tema.

No **quarto capítulo**, destaca-se os aspectos metodológicos com os seguintes tópicos: i) Forma de abordagem; ii) Objetivos Metodológicos; iii) Amostra; iv) Coleta de dados; v) Análise dos dados e vi) Procedimentos técnicos e Métodos.

O **quinto capítulo** trata dos resultados que buscaram atender aos objetivos específicos desta pesquisa tendo como base na coleta de dados. Por sua vez, o sexto capítulo apresenta de forma discursiva os aspectos positivos e negativos do estudo, assim como a conclusão do trabalho.

## 2 O PROCESSO DO TURISMO MÓRBIDO

Por ser um segmento relativamente novo e ainda em desenvolvimento, não há um termo ou um conceito específico para o turismo mórbido. Foley e Lennon (2000) foram um dos primeiros a dar um nome e conceito para esse segmento, *Dark Tourism*, traduzido de forma livre como “turismo obscuro”, usado para designar viagens associadas à morte real ou fictícia. Os autores também deixam claro que só é caracterizada como turismo obscuro se a pessoa em questão de morte não tiver parentesco com quem visita o local.

Seaton (1996) chama de *Thanatourism* ou Thanaturismo, em português, derivado da figura grega *Thanatos*, membro da mitologia conhecido por ser a personificação da morte, esse termo é usado para designar mortes mais brutais do que as do *Dark Tourism*. Blom (2000) define acidentes e mortes violentas e repentinas como turismo mórbido. Rojek (1993) define *Black Spots* como sendo sepulturas e locais de morte de celebridades e/ou mortes violentas e em massa. Dann (1994) chama de “*milking the macabre*”, na tradução literal “ordenhando o macabro”. Monteiro e Silva (2010) listam termos usados por outros autores para definir variantes deste mesmo segmento, são eles, turismo sombrio, turismo de horror, turismo de aflição e turismo de necrofilia.

Visto que em grande parte dos artigos de base utilizam-se os conceitos de *Dark Tourism* e turismo mórbido, estas serão as designações mais utilizadas no decorrer do trabalho.

O turismo mórbido chama a atenção de viajantes em busca de novas experiências, estes têm escolhido viajar para locais um tanto distintos, desde cemitérios a locais atingidos por tsunamis e incêndios. O G1 (2018) desenvolveu uma matéria sobre o segmento, no qual utiliza das falas de autores para o programa *The Ways Factor*, para entendermos essa tendência crescente. Segundo o site, damos o nome acadêmico “turismo mórbido” para locais que remetem lembranças de desastres e atrocidades, locais onde pessoas perderam a vida de forma não natural, especialistas explicam que estes locais aproximam as pessoas de sua própria mortalidade.

Peter Hohenhaus, um turista mórbido, também em entrevista para a *The Why Factor*, explica:

Quando visitamos esses lugares não nos lembramos dos outros, nós nos lembramos de nós mesmos, é por isso que temos os memoriais. Nesse sentido, o turismo mórbido nos guia através da morte dos outros em direção às nossas próprias vidas. (G1, 2018).

O G1 (2018) explica ainda o ponto de vista de Peter Stone, fundador do Instituto de Pesquisa de Turismo Mórbido (IPTM). Para o fundador, mesmo que sem perceber somos fascinados pela morte das pessoas, visitamos estes lugares em busca do nosso próprio senso de mortalidade. A verdade é que atualmente pouco se fala sobre a morte, quem tem as maiores informações são os médicos, então a morte é o nosso ponto fraco e por isso, muitos procuram saber sobre ela.

Liebermann e Medina (2014) estimam que desde sempre estivemos curiosos com relação à morte, as lutas de gladiadores, execuções e desastres da antiguidade eram acontecimentos chamativos para as pessoas. Até mesmo religiosos fazem peregrinações para visitar locais de morte e acontecimentos históricos.

Stone e Sharpley (2008, p.574) citando Smith, afirmam que “o turismo se tornou um fenômeno diverso, locais ou destinos associados a guerras provavelmente constituem a maior categoria de atrações turísticas do mundo.” A vila de Waterloo, palco de uma batalha realizada em 1815, por exemplo, passou a receber visitas turísticas no ano seguinte, porém não foi definida como um atrativo turístico. Só após a guerra dos Bôeres em 1899, quando Thomas Cook já havia popularizado o turismo em massa, é que houve uma abertura para transformar campos de batalha em um produto (LIEBERMANN E MEDINA, 2014).

Seguindo os pensamentos de Silva (2018b), o turismo mórbido tem diferentes categorias e estas têm intensidades e ofertas de produtos turísticos separados em níveis, e é desses níveis que diversos autores se baseiam para criar suas teorias e classificações deste segmento.

## 2.1 TIPOLOGIAS DOS LOCAIS ASSOCIADOS À PRÁTICA DO TURISMO

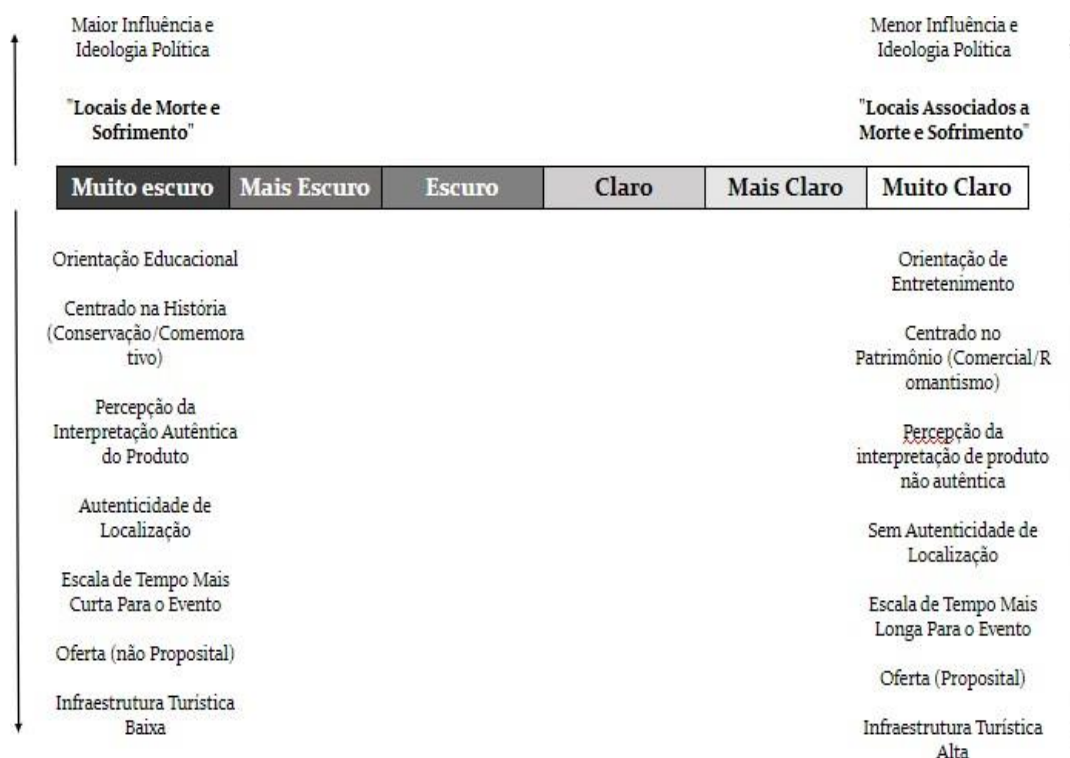
Stone (2006) criou um esquema que define os atrativos do claro ao mais escuro (Figura 1) para definir sete tipos de turismo mórbido. Como base para a criação deste esquema ele utilizou o estudo Miles (2002, apud Stone, 2006), em que ele sugere que há tons de escuro e mais escuro, usando *Auschwitz-Birkenau* como o exemplo de tons mais escuro e o Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos como o exemplo escuro apenas. Para Miles há uma grande diferença entre visitar um local de morte e sofrimento como *Auschwitz*, local onde seis mil pessoas eram exterminadas por dia, e visitar locais relacionados à morte e sofrimento como o memorial do holocausto, feito em homenagem aos mortos nos campos nazistas.

Stone também tomou como base o estudo de Strange e Kempa (2003, apud Stone, 2006), onde eles fazem uma comparação entre as antigas prisões de Alcatraz nos Estados Unidos e a *Robben Island* na África do Sul, local onde Nelson Mandela foi preso. O resultado apresentado pelos autores foi que ambos tentam manter as memórias do passado sombrio dos locais, porém é notável que o marketing transformou completamente a prisão de Alcatraz, atualmente ela tem muitos valores comerciais e já foi muito moldada e aos poucos perdendo sua essência para dar lugar ao entretenimento. Já a *Robben Island* tem uma influência política muito maior desde seus princípios até a promoção de suas lembranças, o que a torna mais obscura do que o Alcatraz.

Por fim, Stone adicionou seus dois embasamentos ao esquema de tons de Sharpley (2005, apud Stone, 2006), para criar sete tipologias do *Dark Tourism*. Sharpley diz que dependendo do propósito da oferta e da demanda podem existir diferentes tons do turismo mórbido, ou seja, depende do grau de interesse pela morte que o visitante tem. Com base nessa informação, ele criou um esquema de cores do turismo mórbido, são eles: Turismo pálido que é formado por pessoas com um interesse mínimo em mortes, Demanda turística cinza é formada por turistas com alto grau de fascinação por visitar locais de Dark Tourism não intencionais, Oferta turística cinza são lugares intencionalmente criados para

explorar a morte, e turismo negro é a fascinação pela morte que cria uma necessidade psicológica que precisa ser satisfeita por uma demanda específica.

Assim, de forma simples, Stone leva em consideração os tons do turismo mórbido e cria uma forma de achar os produtos e tipificá-los facilmente.



**Figura 1: Um Espectro do Dark Tourism: Características da Percepção do Produto do Dark Tourism dentro de uma Estrutura de Oferta 'Mais Escuro - Mais Leve'.**  
**Fonte: Traduzido pela autora, de Stone (2006).**

Para Stone (2006) existem sete tipos de ofertas turísticas mórbidas. São elas:

*Dark Fun Factories* (Fábricas de diversão obscura): São locais, atrações ou passeios que têm foco comercial em sua maioria, e apresentam a morte real ou fictícia e eventos macabros como entretenimento. Geralmente a infraestrutura turística desses locais é bem alta, são intencionalmente feitos ou alterados para receber visitação. Aparentemente por oferecer produtos pouco representáveis são consideradas muitas vezes menos autênticas e ocupam, no espectro do Dark Tourism, o lado 'muito claro'. Silva (2018a) diz que seus produtos são feitos em massa para comercializar e construir uma paisagem turística.

*Dark Exhibitions* (Exibições obscuras): São exposições e locais que visam à educação e a reflexão, o design do produto é pensado para deixar os visitantes pensativos e potencializar a aprendizagem. Os produtos das exposições obscuras giram em torno da morte, do sofrimento e do macabro, com uma proposta educativa ou uma homenagem. Portanto, o produto é visto como mais sério e conservador, mas mesmo assim, alguns deles possuem um grau de infraestrutura turística e foco comercial, estando localizado no espaço 'mais escuro' no espectro do Dark Tourism.

*Dark Dungeons* (Masmorras obscuras): São locais e atrações referentes a antigas prisões e tribunais. Esse produto é uma mistura de entretenimento com educação com foco principal na comercialização e infraestrutura turística. Geralmente ocupam locais criados para outros fins que não o turismo, mas que hoje possuem atrativos para a atividade. Stone (2006) sugere que este produto fica entre o 'escuro' e o 'claro' no espectro.

*Dark Resting Places* (Locais obscuros de Descanso): São cemitérios e túmulos, em geral nem todos têm potencial turístico. Atualmente os cemitérios estão sendo usados como uma forma de regeneração romantizada utilizando-se deste local para promover a visitação e manter uma conservação estrutural da área. As características destes lugares giram em torno da história e da conservação, muitas vezes os cemitérios mais famosos são os que abrigam celebridades, fazendo com que "os vivos sejam encantados pelos mortos". Este produto beira dois espaços do espectro, o 'claro' e o 'escuro'.

*Dark Shrines* (Santuários Sombrios): São locais que comercializam a lembrança e o ato de respeito pelos mortos recentemente. Muitos são construídos formalmente perto da área do acontecimento em um curto período de tempo, mas muitos também são feitos informalmente. Sendo assim, os santuários ocupam o lado 'mais escuro' do espectro.

*Dark Conflict Sites* (locais de conflito): Essa categoria gira em torno de guerras e campos de batalha, tanto os desativados quanto os ativos, e a comercialização destes lugares como atrativo. Eles possuem caráter educativo e foco em homenagens, voltados para a história e originalmente não propositais no contexto turístico. As guerras que aconteceram há muito tempo e já estão sendo vistas

romanticamente ocupam o espaço 'mais claro' do espectro. Porém, a autora acrescenta que, atualmente este segmento foi ampliado e conta com encenações de guerras passadas e até mesmo visitas em guerras ativas, nas quais é possível entrar em contato com uma agência e com toda a segurança visitar estes locais. Portanto, este produto atual se encaixaria no espaço 'muito escuro' do espectro.

*Dark Camps of Genocide* (Campos de Genocídio): locais de atrocidades e catástrofes que geraram mortes em massa e ocupam o espaço 'muito escuro' do espectro. Felizmente, estes locais não são mais considerados comuns, mas os que existem são macabros ao extremo, apesar de não se observar totalmente o local. As experiências nos campos são para emocionar o visitante, oferecer educação e prestar homenagem, diferente das exposições o local visitado é o local real onde aconteceram as mortes. Geralmente, campos de genocídios têm um grau de ideologia política muito alto.

Além deste, Sharpley (2009), aponta que as tentativas de categorizar o turismo mórbido careciam de fundamentos mais descritivos. Em busca de dar mais atenção à exploração de locais associados à morte e sofrimento, adaptando o quadro de Dann (1998, apud Sharpley, 2009), Sharpley criou algumas categorias não definitivas, mas que contribuem para um melhor entendimento do segmento.

<b>Divisões do Dark Tourism</b>	
<b>Lugares perigosos</b> Destinos perigosos do passado e do presente.	Cidades de terror Destinos perigosos
<b>Casas de horror</b> Edifícios associados à morte e ao terror, real ou representado.	Masmorras da morte Hotéis hediondos
<b>Campos de fatalidade</b> Áreas/terras que homenageiam a morte, medo, fama ou infâmia.	Campos de batalha sangrentos Locais associados ao Holocausto Túmulos de celebridades
<b>Viagens de tormento</b> Passeios/visitas a atrações associadas à morte, assassinato e caos.	Caos e assassinatos Acontecimentos notórios
<b>Temáticos de morte</b> Coleções/museus com o tema da morte e sofrimento.	Museus mórbidos Monumentos à moralidade

**Quadro 1: Divisões do Dark Tourism**  
Fonte: Adaptado de Sharpley, 2009

Existem ainda autores que trazem novos subsegmentos para o Dark Tourism, Ribeiro (2013) cita o *Grief Tourism*, *Disaster Tourism*, *Suicide Tourism*, *Doomsday*

*Tourism e Slum Tourism. O guia de Dark Tourism (2009) escrito por Peter Hohenhaus menciona o Genocide Tourism, Holocaust Tourism, War Tourism, Cold War & Iron Curtain Tourism, Nuclear Tourism, Medical Dark Tourism, Cult of Personality Tourism, Red/Communism Tourism e Prison & Persecution sites Tourism.*

### 3 MOTIVAÇÃO E CONSUMO DO DARK TOURISM

As motivações de turismo nestes lugares são as mais diversas, Stone e Sharpley (2008) dizem que o consumo do *Dark Tourism* é algo complexo, ambos afirmam que a prática deste segmento é algo intrínseco da pessoa e que tem a ver com viver a vida e não a morte. E outros autores como, Biran, Poria, & Oren, (2011) em seu estudo em *Auschwitz*, afirmam que o interesse pela morte é a razão menos importante pelo qual as pessoas visitam esses atrativos e que as motivações de prática do Turismo mórbido são as mesmas de qualquer outro segmento do turismo, adquirir conhecimento.

A prática deste segmento está também ligada ao visual e a experiência, ouvir ou ler a história traz um sentimento e visitar o local em conjunto com o conhecimento traz um sentimento muito mais intelectual e profundo. Pereira (2020) acrescenta que a emoção do momento leva o turista a ter interpretações diferentes de um mesmo local, até mesmo a política e o contexto histórico podem influenciar.

Nos livros e artigos de diversos autores é possível retirar frases específicas de como as motivações são observadas em diferentes pontos de vista. Para Bloom (2000) as motivações podem variar de uma simples curiosidade mórbida em demonstração de luto, até o enfrentamento de eventos não prazerosos em busca de uma purificação e satisfação mental em ser parte de um acontecimento de forma segura e controlada. O consumo ocorre em busca por comportamentos iguais no outro em vista da mudança recorrente no senso de lugar e pertencimento ou a procura por nostalgia (ROJEK, 1997). Dann (1998) identifica oito fatores motivacionais: Medo de Fantasmas; Busca por mudanças; Saudade do passado; Nutrir a diferença – individual ou cultural; Ir contra a justiça; Valorizar o progresso (tecnológico da humanidade); Destrinchar a morte; e, Promoção da pós-modernidade.

Liguori (2017) diz que o turismo tem um poder sobre diversos pontos de um patrimônio, ele promove a valorização da cultura, da memória e da identidade do local. Enquanto atrativo, um patrimônio recebe capital e estímulo à especulação imobiliária, devido ao fluxo de pessoas que o visitam. A autora também afirma que os locais de tragédias como produtos turísticos são estratégias do capitalismo de mercantilização de locais de memória.

Holt (1995) propõe que é possível consumir o turismo de quatro formas diferentes. Sharpley (2005) afunilou este estudo falando do consumo do turismo mórbido com intensidades (tons) diferentes, e afirma que por se tratar do *Dark Tourism*, ele não pode ser categorizado.

**Dark Tourism como experiência:** Muito se fala sobre o turismo mórbido ser um turismo de experiência, as pessoas procuram algum tipo de significância para a sua própria existência, tudo vivido durante o consumo do Dark Tourism eventualmente se torna uma experiência. Encaixam-se nesse perfil, visitas a cemitérios, memoriais de guerra, museus mórbidos e etc.

**Dark Tourism como "aproveitamento"**<sup>2</sup>: Este está ligado a experiências mais "pálidas" e em conjunto. Embora o tema tratado seja a morte de uma ou mais pessoas, naquele momento se está comemorando ou homenageando uma lembrança ou um luto e geralmente, pela fama da pessoa ou do caso, reúnem-se pessoas em massa. Estes eventos podem ser únicos, como o enterro de uma celebridade, ou anual, como aniversários de morte de alguém.

**Dark Tourism como integração:** Existem dois tons de turismo mórbido como integração. Um deles, tendo noção que o turismo também pode ser consumido como uma fantasia, é a integração do turista no meio em que ele participa. Um exemplo mostrado em uma série de televisão<sup>3</sup> recente seria a travessia da fronteira entre Estados Unidos e México, tudo não passa de uma encenação de 4 horas, onde os visitantes experienciam assaltos, emboscadas e caminhadas longas. Tudo isso para que as pessoas se coloquem no contexto em que as mortes ocorrem. O outro, temos um tom mais escuro do turismo mórbido, onde o turista busca se integrar com a morte, ou seja, viaja para testemunhar mortes violentas (assassinatos e guerras) ou sabendo e esperando a própria morte.

**Dark Tourism como classificação:** Muitos consomem o turismo como uma forma de demonstrar status, no Dark Tourism não seria diferente. Neste segmento, os que querem mostrar status são os que viajam a locais muito perigosos para turistas,

---

<sup>2</sup> No texto original, Holt (1995) utiliza a palavra inglesa "play" no sentido de passar o tempo fazendo uma atividade agradável e / ou divertida. Descartando a opção de "play" no sentido de peça teatral.

<sup>3</sup> Série: Dark Tourist, por David Farrier.

para dizer que "sobreviveram para contar história". Então essa forma de consumo está mais ligada à fama do local do que a existência de qualquer interesse pela morte.

### 3.1 PRINCIPAIS ATRATIVOS DO TURISMO MÓRBIDO

A lista de destinos para o *Dark Tourism* é extensa e inclui lugares variados, como menciona o G1 (2018), ao longo da história temos diversas mortes que levantam o interesse de muitos, como os campos de concentração nazistas, memoriais e locais de genocídios, locais e sepulturas de famosos como o do ex-presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy e etc.

Nos dias atuais, muitas agências planejam e realizam viagens desse segmento. O mais curioso é que a cada ano esse número de agências aumenta e a quantidade de pessoas interessadas também (Ryan 2007). Agências como a *Hinterland Travel*<sup>4</sup> Na Inglaterra, por exemplo, são responsáveis por oferecer pacotes de guerra em que você opta por visitar um local onde aconteceu uma guerra ou visitar um local em guerra ativa, obviamente com todos os cuidados e medidas de segurança, mas sempre há riscos (SUPERINTERESSANTE, 2018).

Dentro do turismo mórbido há uma diversidade de atrativos que podem variar suas subdivisões dependendo do autor, neste estudo em específico utilizou-se da divisão de Monteiro e Silva (2010) e Ribeiro (2013) para citar alguns exemplos de atrativos mórbidos.

#### 3.1.1 Memoriais, exposições e desastres

Axt (2012) afirma que um memorial é um meio de lidarmos com uma memória apenas, diferenciando-se de um museu que permite que o visitante lide com diversas memórias artísticas, objetais, documentais e entre outras, ao mesmo tempo.

---

<sup>4</sup> A agência opera há 30 anos no ramo de turismo de guerra: <http://www.hinterlandtravel.com/index.htm>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

Um dos memoriais mais famosos que temos atualmente e um dos mais visitados é o *Ground Zero*<sup>5</sup>, onde ficava o complexo de edifícios *World Trade Center*, atingidos no ataque de 11 de setembro de 2001. Em 2003 foi aberta uma competição pública para criar o plano diretor para a revitalização da área atingida, foram 5.201 aplicações de 63 países. No ano seguinte o design de Michael Arad e Peter Walker foi determinado o vencedor, o design do memorial é composto por duas piscinas idênticas em cascatas e parapeitos de bronze com 2.983 nomes das vítimas do ataque, os arquitetos também listaram os nomes das vítimas de um atentado ao mesmo local em 1993. As piscinas foram construídas no mesmo local onde antes ficavam as torres gêmeas e têm menos de 4.047 metros quadrados. Os arquitetos explicam o nome da obra, “Ausência se torna visível”, a água que cai das cascatas nunca enche a piscina, ou seja, esse vazio nunca poderá ser preenchido, eles também afirmam que o som da água caindo deixa o local mais tranquilo. O memorial é aberto ao público, pois querem que ele faça parte do dia-a-dia da população e foi inaugurado no dia 11 de setembro de 2011, 10 anos após o ataque.

Também existe um museu criado para honrar aqueles que perderam a vida, e também aos que ajudaram durante e depois do acontecimento. O museu tem fotografias, documentos, informações e exposições de objetos para melhor ajudar na compreensão da história e também conta com tours educativos para as escolas. É possível que os familiares das vítimas agendem o dia 11 de setembro para prestar suas condolências e homenagens aos seus entes queridos.

Um dos exemplos mais conhecidos de exposição é o ossuário de *Sedlec*<sup>6</sup>, na verdade é uma capela construída no período gótico, em *Kutná Hora*, na República Tcheca. Por fora a igreja segue o padrão usual da época, mas por dentro a decoração é formada por mais de 40 mil ossos humanos. Assim, ficou conhecida também como igreja dos ossos.

A história começa com Henry, superior cisterciense enviado às terras santas em 1278, ele trouxe de volta um pote de terra do lugar onde Jesus foi crucificado e o

---

<sup>5</sup> Todas as informações sobre este memorial foram retiradas do site oficial 9/11 memorial & museum: [www.911memorial.org](http://www.911memorial.org). Acesso em: 02 de abril de 2021.

<sup>6</sup> Todas as informações foram tiradas do site oficial: <https://sedleccossuary.com>. Acesso em: 03 de abril de 2021.

despejou no cemitério de Sedlec. Os rumores se espalharam e muitos queriam ser enterrados ali, pois acreditavam que a terra teria se tornado sagrada. Logo depois, a praga atingiu a Europa e muitos viajaram até Sedlec antes de morrer. O cemitério teve que ser expandido e aproximadamente 30 mil pessoas foram enterradas em covas rasas. No século XV uma igreja foi construída e o porão dela foi utilizado como ossuário. Em 1870, um xilógrafo chamado Frantisek Rint foi contratado para organizar os ossos e os resultados foram lustres, brasões, colunas e tetos feitos e decorados com ossos humanos.

Muitos se lembram do desastre na cidade de Pripyat, ou Chernobyl, como muitos conhecem. O acidente nuclear de escala 7 ocorrido na cidade a deixou inabitável por 30 anos, o maior da história. A cidade foi rapidamente evacuada, e tudo foi deixado da mesma forma, e é esse visual de "cidade fantasma" ou "mundo pós-apocalíptico" que capta o interesse das pessoas. Desde 2012 é possível visitar uma área chamada de "zona de exclusão", que são 30 km da usina e da cidade de Pripyat com níveis de radiação razoáveis e controlados. O turismo nessa área também é reconhecido como turismo tóxico (YANKOVSKA & HANNAM, 2014), e Di Chiro (2000) afirma que o turismo tóxico é capaz de oferecer experiências educacionais muito fortes, aumentando a preocupação da população com o meio ambiente e as conscientiza sobre a poluição a nossa volta.

### 3.1.2 Presídios e Manicômios

Um dos presídios mais famosos do mundo é o Alcatraz<sup>7</sup>, mencionado anteriormente. Em 1850, o governo cedeu a ilha de Alcatraz para uso militar dos Estados Unidos, após alguns acontecimentos em São Francisco o exército construiu uma fortaleza na ilha para proteger a baía. Foram instalados mais de 100 canhões para que Alcatraz se tornasse o local mais fortemente armado da Costa Oeste. No fim da década de 50, os primeiros prisioneiros foram alojados, nunca foi necessário utilizar os canhões instalados, mas a ilha permaneceu como presídio até o ano de 1933. Em 1909, a fortaleza foi demolida e o subsolo continuou servindo de base para uma nova prisão militar, finalizada em 1911 sob o novo nome *Pacific Branch*. Em 1933

---

<sup>7</sup> Todas as informações foram retiradas do site: <https://www.bop.gov/about/history/alcatraz.jsp>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

a ilha foi transferida para a justiça América e utilizada pelo *Bureau of Prisons*, também como prisão.

Alcatraz não era como retratada nos filmes, na verdade muitos prisioneiros disseram que era uma das melhores prisões federais. A prisão nunca atingiu sua população máxima, então tinham poucos homens ou até mesmo um homem por cela. Os que estavam presos ali eram considerados perigosos, desobedientes às regras de outras prisões e apresentavam alto risco de fuga. Os mais famosos eram Al Capone, George "*Machine-Gun*" Kelly, Alvin Karpis e Arthur "Doc" Barker. Em 1963, Alcatraz fechou por ser uma instituição cara, o valor de operação diária dela era 3 vezes maior do que a de qualquer outra instituição federal. A ilha foi aberta ao público em 1973 sob a direção do NPS (*National Park Service*) e recebe mais de um milhão de visitantes todo ano.

Manicômios são extremamente famosos por suas representações em filmes, que por sua vez tiveram base nos manicômios reais. Em meados do século XVII, os hospícios abrigavam doentes mentais e qualquer pessoa marginalizada pela sociedade, os direitos humanos não eram compreendidos ali e as pessoas eram tratadas de forma hostil (VIZEU, 2005). Um exemplo a mencionar é o Hospital Colônia de Barbacena, criado em 1903, sendo um prêmio de consolação para Barbacena por ter perdido o título de capital do estado de Minas Gerais.

O hospital tinha apenas 200 leitos, e tinha diversas atividades para os pacientes, era um hospital que apesar de excluí-los da sociedade, buscava oferecer um ótimo tratamento, mas chegou a receber mais de 5 mil pacientes por conta disso e o seu tratamento passou a ser de péssima qualidade (RIBEIRO, 2013). Os colchões eram cheios com feno e atraíam insetos e roedores, os pacientes usavam trapos e muitos ficavam pelados, bebiam água do esgoto, corpos em estado de putrefação estavam em salas de fácil acesso e crianças estavam à mercê da violência sexual (ARBEX, 2013). A autora também fala que a criação deste manicômio gerou muitos empregos. Em entrevista, um vigia contou que aplicava injeções caso o paciente apresentasse alguma alteração e uma funcionária da cozinha que nem sabia ler, fazia sessões de choque e distribuía os dois únicos remédios disponíveis baseando-se na

cor de cada um. Em 1979, o psiquiatra italiano Franco Basaglia disse que o hospital parecia um campo nazista.

A colônia passou a receber atenção da mídia e graças a isto, foram obrigados a mudar seus métodos para que ela pudesse ser utilizada novamente. Em 1996, inaugurou-se o Museu da Loucura onde é possível conhecer a história do manicômio por meio de fotos, exposições de objetos, vídeos e documentos. O hospício atualmente se chama Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena e ainda está em funcionamento.

### 3.1.3 Campos de Concentração e Extermínio

Os campos de concentração mais famosos são da rede de *Auschwitz-Birkenau*<sup>8</sup>, na Polônia. Estabelecido por alemães em 1940 por que as prisões estavam sem capacidade, no início ele seria apenas um campo de concentração do estilo de 1930, mas a partir de 1942 passaram a exterminar judeus no plano "*Endlösung der Judenfrage*". O campo mais antigo se chama Auschwitz I e tinha entre 15.000 e 20.000 prisioneiros. O segundo campo, *Auschwitz II*, tinha mais de 90.000 prisioneiros em 1944, grande parte das vítimas foram exterminadas ali por ser a maior construção. Existiam também vários subcampos fundados entre 1942 e 1944 que exploravam a mão-de-obra dos presos. Em 1943, um dos subcampos chamado de *Buna* se tornou *Auschwitz III*.

As condições eram muito precárias, os prisioneiros trabalhavam o dia inteiro e dormiam no chão, mas com o passar dos anos e a lotação começaram a dormir em beliches de 3 camas para ter mais espaço. A alimentação e questões sanitárias eram péssimas, só foram melhoradas em 1943, os lavabos e sanitários foram construídos longe e não tinham condições de acolher todos, além de que muitos morriam por conta de doenças, visto que se despiam em quartéis e caminhavam até os "banheiros".

O museu dos campos de concentração tem regras bem rígidas de conservação e visitação. É possível visitar os quartéis, blocos e torres de vigia, e observar os

---

<sup>8</sup> Todas as informações sobre o local e história foram retiradas do site: <http://en.auschwitz.org/z/>. Acesso em: 19 de abril de 2021.

pertences de quem morreu ali, contendo algum simbolismo ou significado, e também os itens dos soldados e funcionários que mantinham *Auschwitz*. O museu tem muita preocupação com acessibilidade, mas os campos não, visto que o local não foi reformado apenas mantido. A entrada no museu é gratuita e funciona o ano todo, com exceção de datas comemorativas e datas de solenidade.

Os campos de concentração ficaram famosos por meio do cinema, em 1993, Steven Spielberg dirigiu o filme "A lista de Schindler" contando como funcionavam os campos e subcampo e as mortes. Esse filme acabou servindo de influência para que as pessoas visitassem estes locais. No próprio site de *Auschwitz* é possível ver as visitas anuais, antes de 2000 as visitas giravam em torno de 500 mil pessoas, a partir de 2003, as visitas aumentaram para 600 mil, e o marco de maior visitação fica em 2019 com mais de 2 milhões de visitantes.

### 3.1.4 Crimes

Ribeiro (2013) afirma que muitos lugares ficam marcados pelos crimes que ocorreram ali, geralmente assassinatos que fazem o lugar ser lembrado por esse fato horrendo. O *Leap Castle*<sup>9</sup>, por exemplo, o castelo construído em *Coolderry, County Offaly*, na Irlanda em 1250, foi palco de muitos assassinatos e é famoso por seus fantasmas, atraindo muitos turistas anualmente.

Os fundadores e primeiros moradores do castelo foram os O'Carrolls, um clã muito violento em busca de poder. Começaremos uma sucessão hereditária. John O'Carroll foi o primeiro príncipe, após morrer com a praga seu filho assumiu o trono e assim por diante, muitos dos príncipes em comando nos anos seguintes foram assassinados por outros clãs, mas um dos assassinatos mais importantes foi entre membros da família. Em 1532, após a morte de Mulrooney O'Carroll, seus dois filhos brigaram pelo trono, um deles era padre e havia começado a missa sem a presença de seu irmão, tratando como insulto, o irmão o matou na capela em frente aos outros familiares. Muitos relataram ver seu fantasma assombrando partes do castelo.

Em 1642, o castelo passou a ser da família Darbys, grande parte das reformas foram feitas por eles, mas em 1922 o castelo foi saqueado e colocado em chamas.

---

<sup>9</sup> Estas informações foram retiradas do site: <http://leapcastle.net>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Apenas em 1974 um australiano comprou o castelo e voltou a reformá-lo, e atualmente quem comanda as restaurações são os novos proprietários, os Ryans.

Além das mortes reais, havia muitas outras escondidas nas masmorras do castelo, como mencionado os O'Carrolls eram violentos e capazes de tudo para ter poder, em meados de 1900 foram encontrados diversos esqueletos que foram jogados em buracos profundos nas masmorras e eventualmente esquecidos. A lenda diz que os espíritos dessas pessoas assombram o castelo até hoje. O castelo é aberto à visitação mediante agendamento e o tour é feito pelos próprios membros da família Ryan.

### **3.1.5 A morte retratada em Igrejas, Cemitérios, Santuários e eventos**

Estes locais têm ligações diferentes com a morte dependendo da cultura do local, como a morte é tratada por lá e da espiritualidade das pessoas. É perceptível a ligação da igreja com a morte, logo a igreja possui ligação com o cemitério e o cemitério com os santuários, não 100% da ligação por que nem toda a população faz parte de alguma religião, apenas uma grande maioria.<sup>10</sup>

No cristianismo, a história que todos conhecemos, na qual Jesus pode ressuscitar quem morreu e que pode perdoar seus pecados, foi algo que moveu a igreja para um patamar bem alto na sociedade e foi ela quem regeu a humanidade por um longo tempo. Na idade média, quando o catolicismo estava no poder e comandava perseguições e punições, a inquisição acusava de heresia, blasfêmia e bruxaria os que ameaçavam a instituição, e estas pessoas acabavam morrendo ou sendo torturadas por motivos fúteis que, talvez em busca do conhecimento, eram vistos como errados perante a religião. O que aconteceu no passado é visto como diferente, pois era algo considerado correto na época que hoje é algo completamente errôneo (FERREIRA, 2011).

Os povos existentes comemoram a morte de formas diferentes, cada um tem seus rituais e seus meios de chegar ao ponto esperado com base em suas crenças.

---

<sup>10</sup> Baseado na projeção demográfica do Fórum Pew de 2012, 16,3% da população mundial não é afiliada a nenhuma religião. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2012/12/18/global-religious-landscape-exec/>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

Os egípcios, por exemplo, mumificavam o corpo do morto para que a vida depois da morte fosse garantida e este mesmo corpo deveria ser preservado, pois assim as outras partes da pessoa continuariam a existir (RIBEIRO, 2014). Henriques (2014, p. 164) menciona que "na civilização ocidentalizada, essa arte perdeu todo o seu sentido, ela foi esvaziada quanto aos meios e fins de sua proposta, em virtude de uma crescente desvalorização da morte". Julgando pelo interesse que temos na cultura alheia essa arte passou a ganhar um olhar diferente, visto que não se tem nos dias atuais tantas demonstrações de homenagens aos mortos. É também por isso que a maioria dos turistas mórbidos prefere visitar igrejas antigas, porque seu relacionamento com a morte era mais intrínseco do que é com as igrejas atuais.

Um exemplo já mencionado é o ossuário de Sedlec, uma igreja gótica com ossos de decoração. O motivo de terem usado os ossos era que todos aqueles haviam sido enterrados em solo sagrado, portanto eram pessoas que queriam estar ali e agora fazem parte da capela. Essa informação chama atenção de visitantes, uma característica diferente que não tem a ver com rituais, apenas com a espiritualidade e a crença.

Para Levitt (2012), visitar o cemitério é contemplativo e faz as pessoas pensarem na sua própria mortalidade. Esses momentos de autorreflexão podem ser inspiradores já que os visitantes têm a opção de deixar o cemitério inspirados a aproveitar a vida. Levitt também deixa claro que limpar o túmulo e passar tempo com as lembranças de um ente querido pode trazer paz e é uma atividade muito pessoal, ao contrário das outras já mencionadas anteriormente.

O cemitério da *Recoleta*<sup>11</sup>, em Buenos Aires, é um dos mais famosos por conta dos vários mausoléus e abóbodas pertencentes a pessoas muito famosas na Argentina. A arquitetura do local também deve ser contemplada, seus arquitetos eram famosos e atualmente mais de 90 abóbodas são consideradas monumentos históricos nacionais.

---

<sup>11</sup> Informações retiradas do site: <https://turismo.buenosaires.gob.ar/es/otros-establecimientos/cementerio-de-la-recoleta>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

Como exemplo de santuário e evento, falaremos sobre a princesa Diana, que morreu em 1997 e os portões do palácio se tornaram seu santuário. E todos os anos em comemoração ao seu aniversário de morte as pessoas se reúnem ali para deixar flores e fotografia e rezar por ela, é quase um evento anual (G1, 2017).

### 3.2 TURISMO MÓRBIDO E AS CONTRADIÇÕES

O turismo mórbido vem crescendo a cada dia, as motivações estão ficando cada vez mais individuais e específicas. Esses acontecimentos têm levantado alguns questionamentos e preocupações acerca da prática deste turismo. Ribeiro (2013) demonstrou preocupação quando menciona a delicadeza que o turismo macabro carrega. Apesar de seu nome intimidador, ele lida com sentimentos e emoções que as pessoas buscam esconder. Estar em um espaço em que outros perderam a vida é lidar com um sentimentalismo não vivenciado em outros segmentos do turismo, portanto deve ser tratado com cuidado e sutileza.

O *Dark Tourism* tem alguns desafios a cumprir que se feitos de má forma gera diversas contradições, Coriolano (2003, p. 102) cita o primeiro deles "em qualquer realidade, existe o lado simbólico e o lado caótico. As duas visões produzem cenários que se complementam de imagens reais ou imaginárias, de esperança ou tragédia". Conseguir delimitar ambos os lados é uma tarefa trabalhosa e demorada. A imagem imaginária citada é criada a partir da *internet* e do cinema, gerando uma disparidade em questão de divulgação, o que leva ao pensamento errôneo de que um atrativo mórbido é menos importante do que outro. Sobre isso:

Há milhares de destinos turísticos macabros potenciais espalhados pelo mundo, mas que não são reconhecidos por não contarem com a divulgação que outros contam. É possível até que alguns sejam mais interessantes do que aqueles mais conhecidos, mas simplesmente não despertam interesse nas pessoas de conhecê-los pelo simples fato de não estarem atrelados a filmes ou reportagens. (RIBEIRO, 2013, p. 21)

Outro desafio citado por Miles (2002) é a promoção da simpatia entre o turista e a vítima e a lacuna que deve existir entre o presente e o evento passado. Promover simpatia não é algo fácil ao lidar com a morte, muitos vivem o luto por anos e de

alguma forma são afetados pelo *Dark Tourism*, apenas temos que ter cautela para não afetar o indivíduo de forma negativa. O autor acrescenta que a lacuna que precisa ser criada deve ter mais ou menos 50 anos, mas não quer dizer que os acontecimentos que ainda não completaram essa idade não podem ser atrativos, podemos defender a ideia de que as pessoas precisam criar uma memória:

O lugar acumula uma memória coletiva nas suas sucessivas temporalidades, que se constrói a partir de vivências e práticas socioespaciais de indivíduos e suas territorialidades. Essa memória se transforma com o passar do tempo e pode ser cristalizada e/ou resignificada em função dos acontecimentos que dado lugar guarda. (LIGUORI, 2017, p. 2)

O próximo desafio se refere ao turista, precisamos entender quem é a pessoa que visita. Cada pessoa visita atrativos macabros por diferentes motivos, muitos até nem sabe o que estão visitando, e utilizando a fala de Sharpley (2009) afirmando que o Dark Tourism apela para públicos diversos que podem ter relacionamentos diferentes com os sujeitos apresentados ali, vamos definir a ética envolvida na prática deste segmento e algumas contradições sobre o marketing e a interpretação.

A matrix do turismo criada por Sharpley (2009) define quatro demandas, porém vamos nos preocupar com duas para tratar da ética, o *Pale Tourism* e o *Grey Tourism Supply*. O *Pale Tourism* é definido pelo autor como "turistas com mínimo ou limitado interesse em locais não intencionais de morte", e o *Grey Tourism Supply* como "locais estabelecidos intencionalmente para explorar a morte, atraindo visitantes com algum interesse, mas não dominante, na morte", o fato de o interesse ser mínimo ou pouco gera preocupação. Quando não se entende o contexto e a história do local em que se está, a probabilidade de alguém faltar com a ética ali é muito maior.

Liguori (2017) fala sobre a exposição do israelita Shahak Shapira, chamada "*Yolocaust*"<sup>12</sup>, na qual ele mostra *selfies* tiradas em locais de memória editadas com fotos da época do holocausto para mostrar como funciona a banalização destes locais. Nas palavras de Shahak em seu site, todas as doze pessoas das quais ele utilizou as fotos reconheceram a banalização que fizeram e retiraram as fotos do ar. Não é errado

---

<sup>12</sup> A exposição foi tirada do ar no mesmo ano de 2017, por direitos de imagem. Mas o site permanece: <https://yolocaust.de/>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

tirar fotos até certo ponto, mas é sempre bom ter em mente os acontecimentos para não faltar com ética para com aqueles que perderam a vida ali. Hodalska (2017) diz que o problema não é tirar fotos de locais de morte e tragédia para postar online, e sim tirar fotos de locais de tragédia como fundo de um retrato onde você é o centro, tirando toda a atenção do lugar. A autora ainda adiciona que hoje, tudo existe para acabar sendo parte do fundo de uma *selfie*.

Berlim é muito conhecida pelos muros que dividiam a cidade em ocidental e oriental até 1989. O muro marcou a vida de muitas pessoas que perderam parentes, que lutaram na guerra civil e que sofreram por fazer rebeliões e pedir a queda do muro. Atualmente partes do muro ainda existem, mas uma delas em específico chama atenção, o *East Side Gallery*<sup>13</sup>, essa parte do muro tem 1.3 km e é utilizada como uma galeria a céu aberto, o muro é completamente cheio de grafites e pinturas feitas por 100 artistas de diferentes países, nos dias de hoje o vandalismo e as pichações estão por toda parte. O local é conhecido por ser jovial, durante o dia os turistas tiram fotos e observam o muro, durante a noite muitos jovens se reúnem ali apenas para passar tempo, o que pode ser considerado uma falta de ética levando em conta todo os acontecimentos e todo o sofrimento das pessoas daquela época.

Citando um dos exemplos mais comuns da falta de ética se enquadram os museus, livros e filmes sobre atrocidades que fazem uma espécie de marketing influenciando muitos a visitarem esses lugares. Cole (1999) discute em seu livro a “americanização” do museu do Holocausto em Washington, acontecimento este que passou longe de acontecer nos Estados Unidos, mas que é falado com tanta propriedade que é fácil de acreditar que foi. Um filme escrito e roteirizado por americanos sobre um fato que não foi presenciado ou estudado de perto por eles está muito suscetível a sofrer dissonância cognitiva, que é a necessidade de procurar coerência entre um acontecimento e as crenças e opiniões da pessoa. Portanto, as diferentes culturas entre quem fez o filme e quem realmente vivenciou o acontecimento gera uma disparidade entre o filme e a realidade. Além de que, o filme chegará a muitos países e a maneira como o conteúdo vai ser interpretado pelos

---

<sup>13</sup> Informações retiradas do guia de Berlim: <https://berlin.barwick.de>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

grupos receptores os farão incorporar ideias contraditórias em suas construções psicológicas (TUNBRIDGE & ASHWORTH, 1996 apud WIGHT, 2009).

Em 2009, Holbal, Medeiros e Fraga disseram em um artigo “Turismo de Guerra não se trata de viagens a lugares em guerra deflagrada, como Afeganistão, Iraque, Palestina ou outros em conflito atual.” (HOBAL, MEDEIROS & FRAGA, 2009). Em 2021, o turismo de guerra se trata, em uma minoria, de viagens a locais em guerra ativa. E há uma grande controvérsia neste quesito, pois para muitos, estar presente em uma guerra sem precisar estar lá é um turismo irresponsável.

Por fim, ser um *Dark Tourist* traz olhares diferentes sobre si, os que não simpatizam com o assunto ou não sabem sobre o *Dark Tourism* são levados a pensar que turistas mórbidos têm prazer em visitar locais de morte, uma espécie de Voyeurismo ou *schadenfreude* que é a alegria ou prazer pelo mal. (COLE, 1999; SHARPLEY, 2009). Mas na verdade estas pessoas estão empenhadas em aprender, ver um local o qual foi pesquisado previamente e prestar seu respeito.

### **3.2.1 Pertinência do turismo mórbido**

O projeto bibliográfico sobre o desenvolvimento do turismo mórbido na cidade de Manaus vem com a proposta de contribuir com a comunidade científica sobre o tema pouco explorado e projetá-lo para nossa área geográfica.

Este estudo pretende reunir informações existentes para chegar a uma conclusão sobre o segmento na cidade. Este tema está cada vez mais popular, sendo discutido em revistas e matérias de programas de televisão. Em 2021, o Google acadêmico tem aproximadamente 697 mil artigos e livros sob o tema “*Dark Tourism*” e apenas 1.240 são em português. Neves (2020), diz que o turismo mórbido tem um cunho educacional, para as futuras gerações lembrarem o que ocorreu e não repetir o acontecimento, além de oferecer uma educação patrimonial que consiste no conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

Enquanto ainda se desenvolve um termo e definição específica para o *Dark Tourism*, já existem agências de viagens e atrativos que utilizam-se dele para sua promoção (LENNON, 2010 apud PEREIRA, 2020). Existe uma demanda e um nicho que se interessam pelo tema, então se faz necessário ter um planejamento turístico

baseado nestes estudos, para que o turismólogo não tenha questões de éticas, comportamento do visitante, gestão do local e marketing, problemas estes criam dificuldades e frequentemente geram críticas e debates (LENNON, 2010).

Por fim Trzaskos (2013) diz que os estudos do Dark Tourism são publicados em diferentes áreas de conhecimento, com destaque para sociologia, história e turismo, sendo considerado um tema interdisciplinar. Com isto, o projeto só apresenta vantagens, sendo um contribuinte para a expansão do tema no Brasil.

### 3.3 SEGMENTO DO TURISMO MÓRBIDO NO BRASIL

O Dark Tourism no Brasil ainda está engatinhando, aos poucos mais pesquisas surgem em torno do tema e mais pessoas se interessam por desenvolvê-lo no país. As contradições ainda são muito fortes e o medo é um fator excedente que inviabiliza a existência de atrativos mórbidos, criando uma barreira entre o atrativo e seu possível visitante (SILVA, 2018b). Muitos pensam que o turismo mórbido se trata apenas de cemitérios, e de fato temos alguns cemitérios fazendo *tours* e organizando-se melhor para conciliar o turismo e a realidade do local. Mas Silva (2018b) afirma que pelas exemplificações e conceitos apresentados, esta visão é errônea.

Del Puerto (2016) define a conexão do Dark Tourism com os cemitérios:

O cemitério não abriga apenas a morte, mas também inscrições da vida. Através da arte e iconografia tumulares, há uma simbolização de morte e vida, expressa nas sepulturas, que proporciona uma reflexão sobre as existências e a finitude humana. (...) Vale ressaltar aqui, que a arte e a iconografia tumular tem a intenção em conservar a identidade da memória do falecido, de sua vida. Trata-se de uma forma de expressão humana, que tem a finalidade de cultivar lembrança. (DEL PUERTO, 2016, p.33)

Muitos visitam estes museus a céu aberto para prestar respeito, outros criam ali um monumento para que seu ente querido não seja esquecido. Estes monumentos têm as mais diversas formas, tamanhos e cores, retratando o poder aquisitivo, quanto mais discrepante a arte tumular mais ostentação tem o indivíduo (MONTEIRO E SILVA, 2010).

Temos como exemplo o cemitério São João Batista<sup>14</sup> no Rio de Janeiro, inaugurado em dezembro de 1852 ao sepultar uma criança com menos de 4 anos. Nos 3 anos seguintes, mais de 400 corpos foram enterrados ali, depois recebeu os restos mortais de outros cemitérios, incluindo os de pessoas famosas. O local tem mausoléus e sepulturas de arquiteturas diversas, ali foram sepultados os soldados brasileiros da Primeira Guerra Mundial, os marinheiros mortos na revolução de 1924, nove presidentes da república e artistas como Cazuza, Carmem Miranda, Tom Jobim e etc. o cemitério promove visitas uma vez por mês para mais de 100 pessoas.

O cemitério da Consolação em São Paulo, cemitério São Francisco de Paula em Curitiba, cemitério Memorial Necrópole Ecumênica em Santos e muitos outros fazem parte de uma lista ainda crescente de cemitérios que estão expandindo seus espaços de visitação para promover o turismo mórbido. O país tem se desenvolvido no turismo cemiterial como Dark Tourism, mas algumas cidades estão executando aos poucos, visitas a locais de crimes, locais vistos como assombrados e memoriais famosos.

No Brasil, não temos campos de concentração como os alemães, nem presídios que guardavam pessoas de alta periculosidade reconhecidas mundialmente, muito menos memoriais famosos por acontecimentos mostrados ao mundo inteiro pela mídia, mas temos locais que foram usados durante a ditadura para torturar as pessoas e locais relacionados a época da escravidão, temos crimes que se repetem a todo momento, temos memoriais que não receberam uma atenção mundial da mídia como os anteriormente mencionados, mas que têm a mesma funcionalidade e história, não sendo menos ou mais importantes do que outros. Devemos estimular a prática deste segmento visando seus principais objetivos, citados por Ribeiro (2013): perpetuar memórias; evitar que alguns erros sejam cometidos novamente; propagar conhecimentos, cultura e lazer por meio do turismo.

---

<sup>14</sup> Atualmente administrado pelo Consórcio Rio Pax, todas as informações foram retiradas do site: <https://cemiteriosaojoabatista.com.br/>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de uma forma de relacionar objetivos com os resultados que se espera do seu projeto, justificando suas escolhas no decorrer do trabalho. Segundo Assis (2008), a metodologia é a explicação detalhada de todas as ações feitas e utilizadas no projeto de pesquisa, sendo elas o instrumento usado, tempo previsto, a divisão do trabalho, tratamentos de dados, abordagens, etc. Todos devem estar explicados e mencionados de forma clara e objetiva.

### 4.1 FORMA DE ABORDAGEM

As formas de abordagem podem ser identificadas como qualitativa, quantitativa ou quali-quanti, quando unem as duas opções anteriores. Segundo Godoy (1995a), a abordagem qualitativa é um fenômeno que é mais recorrente no contexto em que ocorre, adotando uma análise mais integrada. Para tal, o pesquisador vai a campo em busca de ter várias perspectivas relevantes, para assim haver uma explicação minuciosa e mais completa do fenômeno. Goldemberg (1999) complementa dizendo que a pesquisa qualitativa busca aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto.

Com base nos estudos de Godoy (1995b), este projeto é apontado como pesquisa qualitativa, visto que busca-se aprofundar o assunto em análise ao potencial do turismo mórbido na cidade de Manaus. Tendo como característica a não empregabilidade de métodos quantitativos na explicação do trabalho, e por não possuir nenhuma proposta estruturada e pela liberdade em busca de novos enfoques, descarta-se também a possibilidade de ser uma pesquisa quali-quanti.

### 4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Para garantir a eficiência da pesquisa, optou-se por utilizar três objetivos metodológicos: Exploratório, Descritivo e Explicativo.

Tendo em vista que o assunto tratado neste trabalho é pouco explorado e se tem pouco conhecimento sobre, é necessária uma pesquisa exploratória. Se caracterizando pelo uso quase integral de literaturas, por unir diversos autores especialistas para abordar o tema e pelas entrevistas em grupos específicos que tragam relevância para a pesquisa (SAUNDERS, LEWIS E THORNHILL, 2000). A pesquisa busca também, aumentar a experiência do investigador, busca proporcionar uma visão geral de um fato e encaixa-se em uma pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002).

A pesquisa descritiva tem o intuito de descrever de forma precisa a realidade do fenômeno estudado, utilizando categorias e classificações variadas de acordo com o conhecimento obtido pelo investigador em outras pesquisas (NEUMAN, 1997; TRIVIÑOS, 1987). Este trabalho, apesar da escassez de informações, possui alguns artigos e pesquisas completas o suficiente, capazes de trazer uma explicação bastante exata sobre o fenômeno, utilizando das classificações de autores diferente a investigadora conseguiu chegar a uma concordância entre eles e até mesmo conseguiu definir um parâmetro onde ambas as classificações e conceitos se entrelaçam.

Fica assim caracterizado como descritivo em razão de buscar explicações associadas aos objetivos deste projeto: Constatar locais e equipamentos turísticos com capacidade de exercer a prática do turismo mórbido, bem como a motivação para a procura por esse segmento; Identificar as principais tragédias de cidade que podem se tornar um atrativo de turismo mórbido e Investigar do ponto de vista do turismo, quanto o desenvolvimento deste segmento seria importante para a cidade.

Por fim, a pesquisa explicativa, pretende responder perguntas como: Por que fenômeno ocorre? Quais são os fatores que causam ou contribuem para sua ocorrência? Ou qual é a explicação para a relação entre dois ou mais fenômenos? (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002). Juntando as diversas informações obtidas durante o período da pesquisa, a pesquisadora busca explicar aos leitores como o fenômeno do Dark Tourism ocorre, quais fatores implicam na prática deste segmento e como ele se relaciona com a sociedade. Sendo assim, o trabalho encaixa-se em uma pesquisa explicativa.

### 4.3 AMOSTRA

Para definir a validade dos dados coletados para este trabalho, é necessário avaliar a população utilizada nas pesquisas. A amostra pode ser definida como probabilística e não probabilística. Se probabilística, a pesquisa ainda deve ser definida como aleatória simples, aleatória estratificada, por área ou conglomerada. Se não probabilística, deve ser considerada ainda como acidental, intencional ou proporcional.

O estudo feito neste caso girou em torno de um tema muito específico, assim, a partir da definição do universo de pesquisa, a entrevistadora não poderá escolher de forma justa quem participará da entrevista, visto que nem todos têm conhecimento sobre turismo mórbido. Portanto, a amostragem aqui é não probabilística, definida por Mattar (1996), apud Oliveira (2001), é quando a seleção dos entrevistados não pode ser aleatória e depende do julgamento do entrevistador em campo.

A amostra acidental aparece geralmente em pesquisas exploratórias quando não há variáveis definidas, são rápidas e de baixo orçamento, onde é possível contatar unidades por conveniência, do pesquisador, de amostragem (OLIVEIRA, 2001). Neste estudo, não se tem um universo contável e as características da amostra podem variar, assim sendo o resultado pode ser impreciso. Por conveniência, buscam-se pessoas aptas a participar, que saibam e entendam o assunto, mas que tenham um contato fácil com o entrevistador pois a seleção só ocorre, neste caso, devido o contato ou convivência entre ambos.

Nota-se a não existência de dados suficientes para a realização dos cálculos de tamanho da amostragem neste projeto. E visto que as respostas que pretende-se obter, não serão voltadas para definir porcentagem ou para chegar a uma conclusão homogênea acerca do universo estudado, este projeto não tem tamanho de amostra.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

Gil (2002) diz que a pesquisa pode ter 3 tipos de coleta de dados. O questionário é definido pelo autor como questões com respostas escritas pelo próprio entrevistado. A entrevista, é uma situação frente a frente que flui com respostas do entrevistado enquanto o entrevistador grava ou anota as respostas e lança outras pré-prontas ou segue as perguntas dependendo das respostas recebidas. E por fim o formulário são perguntas formuladas previamente sem a adição de outras novas onde as respostas são coletadas.

Por meio de documentação indireta houve a aproximação primária ao assunto e local de pesquisa, são estes, arquivos públicos, arquivos particulares, fotografias e fontes estatísticas, se necessário. Em seguida, a técnica de pesquisa utilizada será observação direta intensiva, por tratar-se de uma pesquisa em campo com uso de formas de observação assistemática, não-participante, individual e em vida real, caracterizada por Cervo & Bervian (2002) como a aplicação atenta dos seus sentidos em um objeto em busca de informações claras e objetivas.

O meio de observação é assistemático, pois se trata de uma coleta de dados muito casual, sem planejamento e sem controle. Não-participantes, pois o entrevistador estará apenas observando de fora e não fará parte dos membros do local. Será individual, praticada por apenas um entrevistador. Por fim a observação se dará em vida real, à medida que o fenômeno ocorre serão coletadas as informações do lugar (OLIVEIRA, 2011).

Com base nos objetivos específicos deste trabalho, a técnica de coleta de dados se dará por meio de entrevistas estruturadas e não estruturadas, visto que pretende-se coletar o máximo de informações possíveis do entrevistado. Os entrevistados serão escolhidos com base em suas atuações na área do turismo mórbido, assim serão entrevistados pelo menos dois administradores de um cemitério da cidade de Manaus e profissionais e estudantes de turismo.

#### **4.4.1 Métodos de inclusão e exclusão**

As pessoas que se encaixam nessa coleta de dados são administradores e trabalhadores de locais mórbidos da cidade de Manaus, acima de 18 anos e preferencialmente com mais de 2 anos de experiência, além de alunos do curso de turismo com conhecimento em turismo mórbido.

Não se encaixam como objetos de entrevista nesta pesquisa, menores de 18 anos que não sejam alunos de turismo, administradores e/ou não trabalhem em locais mórbidos.

#### **4.5 ANÁLISE DOS DADOS**

Segundo Oliveira (2011) existem três tipos principais de análise: análise de conteúdo, estatística descritiva univariada e estatística multivariada. Para este projeto a forma que mais se encaixa é a análise de conteúdo. Laville & Dione (1999) citados por Oliveira (2011), definem que na análise de conteúdo “procura-se desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo, com vistas a esclarecer suas diferentes características e significação”.

Por meio do uso de imagens e quadros será possível transcrever os resultados. Os conteúdos serão recortados e agrupados por categoria, para se sujeitarem a análise mais tarde. Tudo isso para aproximar a pesquisadora do fato tratado e a compreensão facilitada por parte da mesma. Por fim, estas categorias serão definidas por modelo aberto, no qual enquanto a análise ocorre as categorias serão formadas.

#### **4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS**

Os procedimentos técnicos utilizados serão três: Pesquisa bibliográfica, Pesquisa documental e Pesquisa de campo. Fonseca (2002) define que a pesquisa bibliográfica é feita a partir de estudos anteriores do assunto, reunindo diversas ideias

de diversos autores, sendo estes estudos publicados em livros, artigos, periódicos e páginas da internet. O primeiro estudo feito no projeto foi bibliográfico, unindo pensamento de autores do *Dark Tourism*, tanto brasileiros como internacionais.

A pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, segundo Gil (2002) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Esse procedimento será voltado para a aplicação do turismo mórbido na cidade de Manaus, visto que não há locais de prática do turismo mórbido.

Pesquisa de campo, foca em uma comunidade, sem tamanho exato, podendo ser uma comunidade de trabalho, escola e etc. A pesquisa ali é desenvolvida por observação direta das atividades dessas pessoas, para assim coletar explicações e interpretações com base na vivência (GIL,2002). Parte do estudo será desenvolvido no cemitério da cidade, portanto é necessário haver uma pesquisa de campo ali, contando a história do lugar, dos jazigos, experiências dos empregados e entre outros.

#### 4.7 MÉTODOS

Como mencionado anteriormente, o *Dark Tourism* é um assunto pouco falado e pouco tratado em artigos científicos, poucas pessoas conhecem o termo e há um grupo pequeno de pessoas que praticam, tanto porque conhecem e pesquisam e outras praticam mesmo sem saber. O objetivo do projeto é aumentar as publicações sobre o tema para assim gerar conhecimento e talvez mais turistas interessados nesta prática. Portanto, o método utilizado é o de estudo de caso, que é o estudo de casos mais isolados objetivando compreender experiências específicas e servir como modelo para situações futuras (MICHEL, 2009).

O segundo método é o de História de vida e História oral, como diz o nome são métodos que utilizam pessoas como fonte de informações, seja contando uma história, explicando sua experiência em relação ao objeto de estudo (GIL, 2002).



## 5 RESULTADOS

Destaca-se que os resultados obtidos foram da pesquisa aplicada ao curso de turismo da Universidade do Estado do Amazonas com o intuito de obter conhecimento de discentes, de todos os períodos do curso de turismo, sobre o turismo mórbido. E da entrevista realizada com o subsecretário responsável pelo Cemitério Municipal São João Batista.

Os resultados com a pesquisa aplicada foram obtidos por respostas de alunos do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, e neles é possível identificar como é a visão dos mesmos em relação ao *Dark Tourism*. Com as respostas é possível entender como está a compreensão dos alunos acerca do assunto, e com o resultado do subsecretário é possível saber a disponibilidade e circunstâncias do local escolhido como base de pesquisa, além de seu conhecimento de turismo mórbido.

A pesquisa foi aplicada com 36 alunos do Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo, todas as respostas estão relacionadas ao possível desenvolvimento do turismo mórbido na cidade de Manaus. 80,6% dos entrevistados têm entre 18 e 25 anos e apenas 47,2% dos entrevistados têm conhecimento sobre Dark Tourism, sendo assim a pesquisa foi desenvolvida com estes 47,2%.

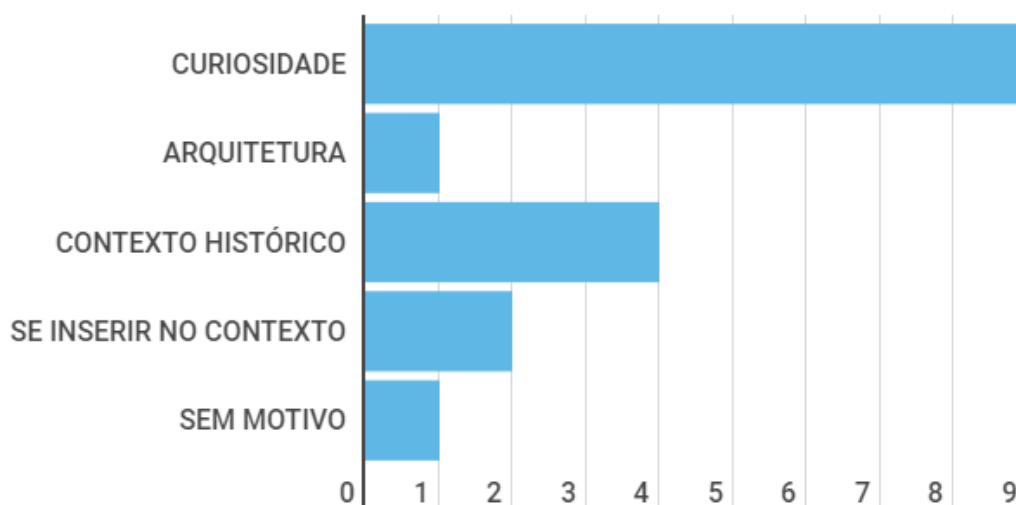
### 5.1 AVALIAÇÃO DOS LOCAIS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS COM CAPACIDADE DE EXERCER A PRÁTICA DO TURISMO MÓRBIDO, BEM COMO A MOTIVAÇÃO PARA A PROCURA POR ESSE SEGMENTO

Neste tópico, os dados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa ocorreram por respostas geradas pelos discentes, que foram atingidos por meio do formulário google. Com o questionário foi possível obter a resposta para a avaliação dos equipamentos turísticos e as motivações para visitar os mesmos.

Em pesquisa feita com 17 discentes do curso de Turismo que disseram ter algum conhecimento sobre o assunto, as respostas obtidas foram, primeiramente, nove pessoas (52,9%) acreditam que as maiores motivações para visitar *Dark*

*Places* é a curiosidade, uma pessoa (5,8%) acredita que a arquitetura é uma das maiores motivações, quatro pessoas (23,5%) acham que o contexto histórico é o que atrai turistas, duas pessoas (11,7%) acreditam que se inserir no contexto do acontecimento é o que move os turistas e uma pessoa (5,8%) não achou motivação para esse tipo de turismo (Gráfico 1).

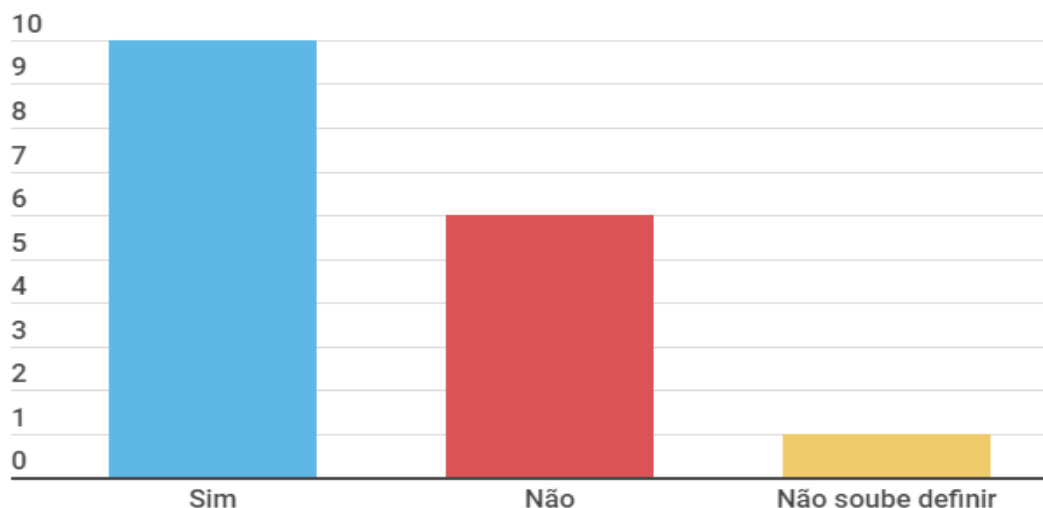
**Gráfico 1: Motivações do Dark tourism**



Fonte: FERNANDES (2021)

Sobre os equipamentos turísticos que Manaus oferece, dez pessoas (58,8%) disseram que Manaus tem sim equipamentos para desenvolver o turismo mórbido, entre eles citados os crimes hediondos que ocorreram na cidade, os momentos conflituosos, as lendas e folclore, além do cemitério São João Batista que enterrou pessoas ilustres. Seis pessoas (35,3%) concordaram que Manaus não tem equipamentos para desenvolver a prática, e uma pessoa (5,8%) não soube definir (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Manaus tem equipamentos turísticos para ser um atrativo Dark**



Fonte: FERNANDES (2021)

## 5.2 IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS TRAGÉDIAS DE CIDADE QUE PODEM SE TORNAR UM ATRATIVO DE TURISMO MÓRBIDO

As principais tragédias que Manaus guarda são crimes, dos quais os mais hediondos ficam famosos. O Tribunal de Justiça do Amazonas<sup>15</sup> (TJAM) separou um espaço para homenagear tais crimes, conhecido como museu do Crime de Manaus. Neste museu há exposições de armas utilizadas em processos criminais desde a Primeira Guerra Mundial até serras elétricas utilizadas em crimes ambientais.

As principais tragédias aqui destacadas serão as do museu, pois o tribunal é quem tem mais informações sobre estes casos. Um dos mais famosos é o de Etelvina Alencar, atualmente conhecida como Santa Etelvina e este caso deu nome ao atual bairro da zona norte, Santa Etelvina. O crime aconteceu em 1845, a menina foi brutalmente violada e assassinada, seu corpo foi encontrado 5 dias depois em perfeitas condições por isso acabou sendo conhecida como santa. Outros casos também em amostra no museu do crime é o caso Delmo (Figura 2), caso Fred (Figura 3), caso do monstro da colina (Figura 4), e um caso do século XIX que

<sup>15</sup> Todas as informações foram retiradas do site oficial da Jusbrasil, disponível em: <https://tj-am.jusbrasil.com.br/noticias/100473999/tribunal-de-justica-do-amazonas-vai-implantar-o-museu-do-crime-em-manaus>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

obteve a prisão perpétua, maior sentença já dada no estado. Grande parte das pessoas envolvidas nestes crimes estão enterradas no cemitério São João Batista.

**Figura 2: Assassinos do caso Delmo**



Fonte: Marcos Pessoa, 2014

**Figura 3: Condenados do caso Fred**



Fonte: Vinicius Netto, 2013.

**Figura 4: O monstro da Colina**



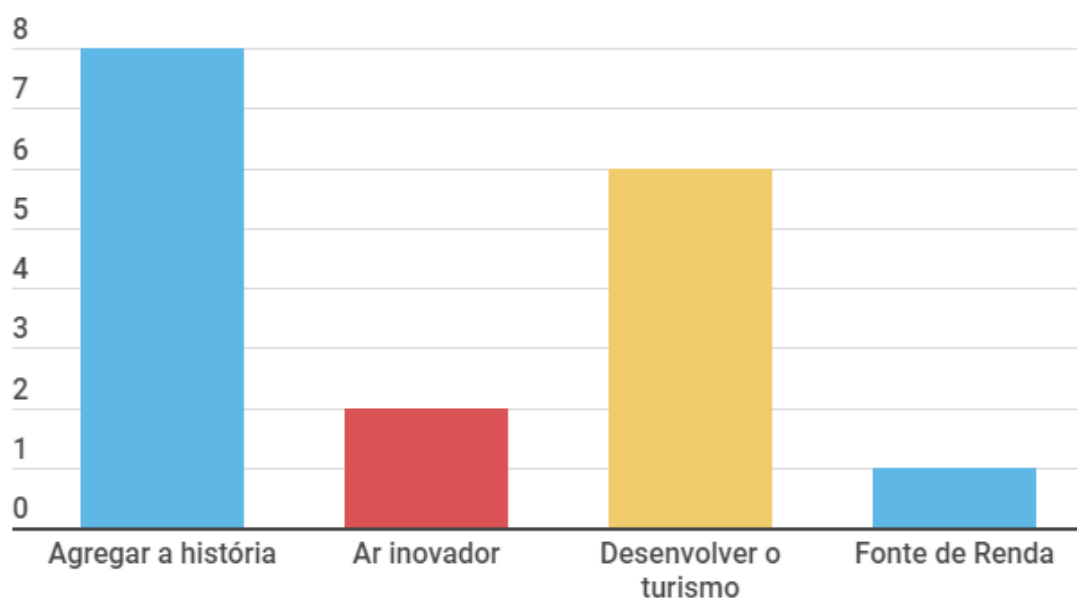
**Fonte: Marcus Pessoa, 2019.**

No questionário feito com discentes da universidade, não foram listados nenhum crime da cidade que fosse de seu conhecimento.

**5.3 PERCEPÇÃO DO PONTO DE VISTA DO TURISMO, QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DESTA SEGMENTO SERIA IMPORTANTE PARA A CIDADE.**

Dos 17 alunos questionados, conseguiu-se obter um padrão de resposta: 8 alunos (47%) afirmam que o desenvolvimento deste segmento na cidade é importante para desenvolver e agregar a história, 2 alunos (11,7%) acreditam que este desenvolvimento será algo inovador para a cidade, 6 alunos (35,2%) dizem que este segmento pode ser um percussor para o desenvolvimento de outros tipos de turismo, visto que existem um nicho que se interessa pelo tema, e 1 aluno (5,8%) afirma que este desenvolvimento irá criar novas fontes de renda para Manaus (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Importância do desenvolvimento do turismo Mórbido**



Fonte: FERNANDES (2021)

#### 5.4 IDENTIFICAR UMA POSSIBILIDADE DE TURISMO MÓRBIDO EM MANAUS

Um local identificado como um bom ponto turístico mórbido é o cemitério São João Batista, um cemitério antigo e que já teve registros de visitas anteriores. Em entrevista realizada com o subsecretário, Yan Pinheiro, tivemos algumas respostas e observações de como seria desenvolvido ali um turismo mórbido. O entrevistado tem conhecimento sobre *Dark tourism* e está envolvido em alguns projetos para desenvolver a visita ao cemitério.

Para ele, Manaus tem equipamentos suficientes para receber o turismo mórbido, a exemplo dos próprios cemitérios da cidade, sua única preocupação é

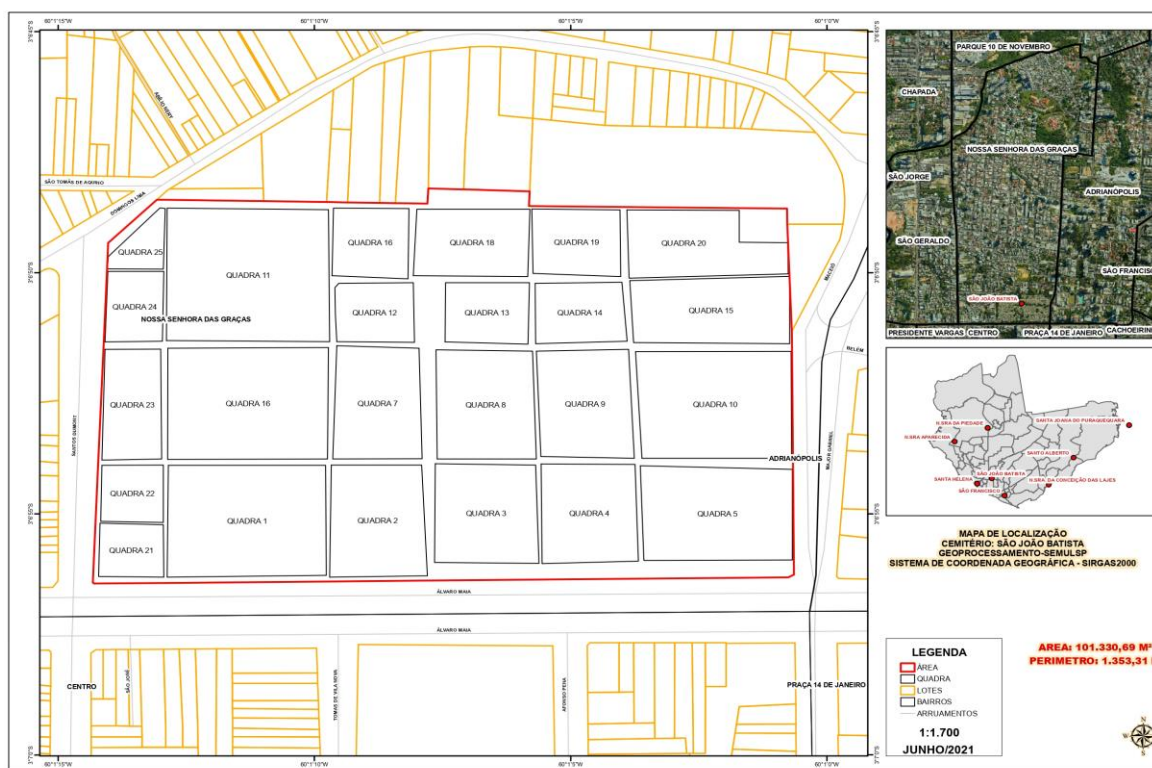
com a segurança por que muitos turistas mórbidos preferem fazer visitas à noite. No ano de 2016, surgiu um projeto de museu a céu aberto no cemitério que não foi levado a frente por conta das mudanças que precisariam ser feitas e o local não aguentaria a modificação que o projeto arquitetônico previa para ele. Atualmente, existem alguns projetos em andamento para melhorar o cemitério, como georeferenciar sepulturas (Figura 5) e até um café, a iluminação foi mudada e a segurança armada foi reforçada, por isso o subsecretário acredita que nesta gestão, em específico, este tipo de turismo é possível e não é considerado algo fora do comum.

Existem muitas personalidades enterradas ali, algumas com histórias incríveis e outras com histórias curiosas, como citadas pelo entrevistado: Ária Ramos, conhecida como “violinista” por conta de seu túmulo (Figura 6), morreu aos 18 anos vítima de uma bala perdida no carnaval de 1915. Seu túmulo é um dos mais bonitos, ostentando uma figura de mármore em tamanho real da menina com seu violino; Wallace Souza, político e apresentador que protagonizou o documentário “bandidos na TV”<sup>16</sup>, condenado pelos seus crimes e mentiras contadas ao vivo; Santa Etelvina (Figura 7), mencionada anteriormente, recebe muitas visitas e orações durante a semana principalmente de estudantes; Rabi Shalon (Figuras 8 e 9), cuja sepultura é rodeada de placas com a escrita “graça alcançada”. As pessoas colocam pedras pelos cantos de sua sepultura e fazem seus pedidos, se forem realizados, elas voltam e penduram mais uma placa na sepultura, ao todo, no ano em que foi realizada a entrevista, existiam 33 placas amostra no túmulo, não se sabe ao certo o que levou a sua morte; e grande parte das pessoas que têm suas homenagens no museu do crime estão enterradas neste cemitério também.

---

<sup>16</sup> Documentário da Netflix lançada em 2019, contando os crimes cometidos pelo político em busca de aumentar sua audiência.

**Figura 5: Georeferenciamento do cemitério São João Batista**



**Fonte: FERNANDES (2021)**

O cemitério São João Batista tem 3 divisões: O cemitério Judeu, um curioso fato cultural, onde todas as sepulturas seguem um padrão e não utilizam flores e sim pedras, para mostrar que a pessoa foi lembrada e para garantir que sua alma ainda está ali, “quanto mais pedras mais pesada fica a abertura do túmulo” (Figura 10), O cemitério aberto e o cemitérios das irmãs da capela do cemitério, a igreja dentro do cemitério, os irmãos de maior posto são enterrados naquela divisão juntos com suas esposas (Figura 11). O cemitério é tombado pela ManausCult e segundo Pinheiro, o cemitério esta pronto para receber turistas, a acessibilidade está em um bom nível, o local precisa apenas de algumas placas e limpeza mais regular (Figura 12), mas uma boa revisão e em pouco tempo essa questão pode ser resolvida. Para ele não existem pontos negativos, a não ser que algumas famílias sejam contra, porém por ser tombado e aberto ao público, o cemitério não pode ser fechado e nem impedir a visitaçào.

Figura 6: A violinista



Fonte: FERNANDES (2021)

Figura 7: Sepultura de Santa Etelvina



Fonte: FERNANDES (2021)

Figura 8 e 9: Sepultura de Rabi Shalom



Fonte: FERNANDES (2021)



Fonte: FERNANDES (2021)

**Figura 10: Cemitério Judeu**



**Fonte: FERNANDES (2021)**

**Figura 11: Cemitério das irmãs da capela**



**Fonte: FERNANDES (2021)**

**Figura 12: Bolsa de Colostomia na entrada do cemitério**



**Fonte: FERNANDES (2021)**

## 5.5 DISCUSSÃO

A princípio o tema parece confuso e tem vários conceitos diferentes, nenhum autor identifica propriamente o termo, as visitas, os turistas e etc. Quando se trata de discussão entre autores, é possível ver uma clara correlação entre eles, um complementa o outro com suas ideias. Em seu livro, John Lennon e Malcon Foley (1996, apud Smith, 2000)

Argumentam que a política, a sociologia e as tecnologias atuais são tão importantes na criação de locais de turismo negro quanto os eventos que ocorreram nos próprios locais. O livro examina vários desses lugares, incluindo como eles foram interpretados e apresentados aos turistas e como a história moldou essas interpretações por meio da mídia, das forças políticas e da mudança social. (SMITH, 2000, p.1188)

*Dark Tourism* é um tema muito amplo, a morte de alguém ou um desastre natural ou criado, é um evento que pode acontecer de várias formas, sendo elas incontáveis. Supondo que um turista mórbido queira visitar um local onde houve morte por acidente nuclear e um outro turista queira visitar um local de morte por erro médico, seria difícil ter uma nomenclatura para cada tipo de morte, portanto muitos autores preferem seguir uma tipologia que agregue de 5 a 10 tipos de visitaç o, é mais fácil de separá-los, assim como previu Stone (2006) ao criar as sete tipologias mencionadas anteriormente, tendo como base o estudo de Lennon e Foley de 1996.

Ainda assim alguns autores que decidem falar especificamente sobre uma ramifica o deste segmento, nomeiam o tipo de turismo feito nestes locais, como o dos exemplos citados acima, Turismo Nuclear e Turismo de medicina sombria, respectivamente, mas ambos estando dentro de uma ramifica o do turismo mórbido.

Outra forma de designar um atrativo obscuro é pelo grau de 'obscuridade' que ele oferece, tabela está feita também por Stone (2006). Tendo como exemplo dois atrativos da mesma tipologia, a prisão de Alcatraz e a prisão de Robben Island. Ambas eram prisões de segurança máxima e estão desativadas atualmente, mas com o tempo algumas coisas mudaram, Alcatraz foi tomada pelo marketing e a sua estrutura foi moldada para se tornar um local de entretenimento, já a Robben Island manteve sua essência e a sua política   bastante rígida e torna este lugar mais obscuro do que a prisão de Alcatraz.

Da mesma forma que não   possível nomear os atrativos por sua grande quantidade, também não   possível definir uma motiva o exata pela qual o turista visita estes locais, por que   algo intrínseco da pessoa. Então Rojek (1997) e Holt (1995) propuseram diversas linhas de motiva es para visita es em Dark Places. A cada novo autor mencionado, houve uma adi o de conhecimento sobre o assunto, a cada nova informa o, novas questões são levantadas e futuramente outros autores darão respostas a elas.

## 6 CONCLUSÃO

Quando iniciado o trabalho, havia a pretensão de desenvolver um ponto de Dark Tourism na cidade de Manaus. No entanto, ao longo do trabalho percebe-se que o turismo mórbido tem raízes bem mais extensas e um pouco complexas e não seria suficiente usar apenas alguns conceitos do termo sem antes classificar e delimitar seus segmentos.

Para atingir uma compreensão do tema, definiram-se quatro objetivos específicos. O primeiro, constatar locais e equipamentos turísticos com capacidade de exercer a prática do turismo mórbido e suas motivações, utilizando um questionário aplicado com alunos da universidade. Percebeu-se um grande sentimento de curiosidade por conta da escassa exploração do assunto na cidade.

Também foram identificados como locais de visita de Dark tourism lugares onde crimes foram cometidos, o que nos leva ao segundo objetivo: Identificar as principais tragédias de cidade que podem se tornar um atrativo de turismo mórbido, que são mostrados no museu de crimes da cidade e também no cemitério São João Batista.

Durantes as entrevistas e questionários, foram cumpridos os objetivos três e quatro, investigar do ponto de vista do turismo, quanto o desenvolvimento deste segmento seria importante para a cidade e identificar uma possibilidade de turismo mórbido em Manaus. Houve um grande retorno pelos questionários, demonstrando a curiosidade e interesse de um público em um atrativo da cidade, o cemitério São João Batista. Observou-se um interesse, apesar de ainda crescente, em algumas pessoas. Isto harmonizou com a hipótese inicial proposta de que Manaus possui vários locais que podem ser utilizados no segmento de turismo mórbido.

Percebe-se um potencial de desenvolvimento de tours ou outros locais de Dark tourism na cidade que ainda é pouco explorado. Em pesquisas futuras, propõem-se novas pesquisas e aprofundamento, uma delas, além de uma melhor e mais profunda pesquisa sobre o Cemitério São João Batista, há também a possível investigação minuciosa dos crimes já mencionados neste trabalho e outros. Isto demonstraria um empenho em trazer novas visões e um novo público para o turismo.

## REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. (2013) **O holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do Trabalho Científico** - Curso de Letras Virtual. João pessoa: Polo de Multimídia da UFPB / Curso de Letras Virtual, 2008 (DVD - Vídeo).

AXT, Gunter. **A função social de um memorial: a experiência com memória e história no Ministério Público**. MÉTIS: história & cultura, v. 12, n. 24, p. 64-89, jul./dez. 2012.

BIRAN, A., PORIA, Y., OREN, G. (2011). **Sought experiences at (dark) heritage sites**. *Annals of Tourism Research*, 38 (3), 820-841.

BLOM, T. 2000 **Morbid Tourism: A Postmodern Market Niche with an Example from Althorpe**. *Norwegian Journal of Geography* 54:29–36.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLE, T. (1999) **Selling the Holocaust**. From Auschwitz to Schindler: How History is Bought, Packaged, and Sold. New York: Routledge.

CORIOLANO, Luzia Neide T. **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano (org.), Fortaleza: FUNECE, 2003.

DANN, G. 1994 **Tourism: The Nostalgia Industry of the Future**. In *Global Tourism: The Next Decade*, W. Theobald, ed., pp. 55–67. Oxford: Butterworth Heinemann.

DANN, G. (1998) **The dark side of tourism**. *Etudes et Rapports*, série L, Centre International de Recherches et d'Etudes Touristiques, Aix-en-Provence.

DEL PUERTO, C. B. (2016). **Turismo em Cemitério. O cemitério como patrimônio e atrativo turístico, considerando a trama morte e vida nas necrópoles**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.

DI CHIRO, G. (2000). **Bearing Witness or Taking Action?**: Toxic tourism and environmental justice. In *Reclaiming the Environmental Debate: the politics of health in a toxic culture*, ed. R. Hofrichter, 275–300. Cambridge, MA: MIT Press.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. da. **Tipos de métodos e sua aplicação**. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN –EDUEP, 2008. Disponível em:

[http://ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia\\_cientifica/Met\\_Cie\\_A04\\_M\\_WEB\\_310708.pdf](http://ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf). Acesso em: 3 de maio de 2021.

EVANGELISTA, Isolda Machado. **Psicologia do Turismo**; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. - Fortaleza: UAB/IFCE, 2008.

FERREIRA, Aline Guedes. **Inquisição Católica**: Em busca de uma desmistificação da atuação do Santo Ofício. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/simposioinquisicao/wp-content/uploads/2012/01/Aline-Ferreira.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

FOLEY, M.; LENNON, J.J. **Dark Tourism: the attraction of death and disaster**. London: Continuum, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Ana; SILVA, Carla. **Motivações de procura do Dark Tourism como uma forma alternativa de turismo**. Revista Turismo e Desenvolvimento n.21/22, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Adriana/Downloads/RT&D-21-22-Vol.5%20-%20Page%20173-175.pdf>. Acesso em: 18 março, 2021.

G1. **Turismo mórbido, a tendência crescente de visitar lugares marcados por tragédias**. 30 nov.2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2018/11/30/turismo-morbido-a-tendencia-crescente-de-visitar-lugares-marcados-por-tragedias.ghtml> . Acesso em: 17 mar.2021.

G1. **Morte de Diana, 'a princesa do povo', completa 20 anos; relembre o acidente e sua repercussão**, 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/morte-de-diana-a-princesa-do-povo-completa-20-anos-relembre-o-acidente-e-sua-repercussao.ghtml>. Acesso em: 121 de abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995a.

GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades,** In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995b, p. 57-63.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONÇALVES, Andreia Filipa Santos. **Dark Tourism – O lado sombrio do turismo: Aplicação à cidade do Porto.** Dissertação (Mestrado em Gestão do Turismo) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017.

HENRIQUES, A.C.V. **Sobre a morte e o morrer: concepções e paralelismos entre o Catolicismo Romano e o Budismo Tibetano.** 2014. 260f. Dissertação (mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

HOBAL, M. A.; MEDEIROS, W. R.; FRAGA, N. C. **Análise da percepção do turismo de guerra: uma viagem à luz daqueles que o percorreram.** Observatório Geográfico da América Latina, 2009.

HODALSKA, M. (2017). **Selfies at horror sites: Dark Tourism, ghoulish souvenirs and digital narcissism.** Zeszyty Prasoznawcze, 230(2), 405–423.

HOHENHAUS, Peter. **Dark-Tourism,** c2009. Dark Tourism. Disponível em: <<https://www.dark-tourism.com/index.php/darktourism>>. Acesso em: 13 de Abr. de 2021.

HOLT, D. (1995). **How consumers consume: a typology of consumption practices.** Journal of Consumer Research, 22(June), 1e16.

LENNON J.J. (2010). **Dark Tourism and Sites of Crime** p p 99 - 121 in Botterill D and Jones T (Eds) (2010) Tourism and Crime, Goodfellow Publishers, Oxford.

LEVITTT, L. **Solemnity and celebration: Dark Tourism experiences at Hollywood forever cemetery.** Journal of Unconventional Parks, Tourism & Recreation Research, v. 4, n. 1, p. 20-26. 2012.

LIEBERMANN, F.; MEDINA, A.M. **“Turismo cultural y Dark Tourism: la inclusión de la arqueología del conflicto como nueva oferta al visitante en destinos maduros”**. In: XX Coloquio de Historia Canario-Americana, 2014, Canarias. Disponível em: <http://coloquioscanariasamerica.casadecolon.com/index.php/CHCA/issue/view/269>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

LIGUORI, Fernanda Pereira. **O TURISMO OBSCURO E PATRIMÔNIO EDIFICADO**. XXIX Simpósio de História Nacional, 24 a 28 de julho de 2017. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502235151\\_ARQUIVO\\_Oturis\\_moobscurroepatrimonioedificado.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502235151_ARQUIVO_Oturis_moobscurroepatrimonioedificado.pdf). Acesso em: 17 março. 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRAMONTES, E. 2018 R7 **No aniversário de SP, descubra onde os fantasmas assombram na capital**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/hora-7/no-aniversario-de-sp-descubra-onde-os-fantasmas-assombram-na-capital-16062018>. Acesso em: 23 Mar. 2021.

MONTEIRO, Jaqueline de Oliveira; SILVA, Eryl Maria de Carvalho e; MONTEIRO, Jessica de Oliveira. **Turismo macabro: Conhecer para entender; Entender para desconstruir**. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós – Graduação em Turismo -ANPTUR, 20 e 21 setembro de 2010. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/163.pdf>. Acesso em: 17 março. 2021.

NEUMAN, L. W. **Social research methods: qualitative and quantitative approaches**. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

NEVES, M. **Dark Tourism como uma experiência educacional: análise da potencialidade turística sobre a revolta dos búzios em Salvador, Bahia - Brasil**. Tese (Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria) - Faculdade de Turismo e Hospitalidade, Universidade Europeia. Lisboa, p. 86. 2020.

OLIVEIRA T, M, V. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e cotas**. Rev AdmOn Line 2001 jul/ago/set.; 2(3).

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG,2011.

PIMENTA, L. **Vamos passear no cemitério?** Rio de Janeiro: Revista Veja Rio, 01 nov. 2011. Disponível em: <http://vejario.abril.com.br/materia/cidade/cemiterio-saojoao-batista/>. Acesso em: 23 Mar. 2021.

PEREIRA, Tércio. **Motivações para a prática do Dark Tourism.** Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 7 (14): 215-230, maio a agosto de 2020. ISSN: 2358-5587. Disponível em: [file:///C:/Users/Adriana/Downloads/9138-Texto%20do%20Artigo-44574-1-10-20201220%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adriana/Downloads/9138-Texto%20do%20Artigo-44574-1-10-20201220%20(1).pdf). Acesso em: 18 março 2021.

PORTAL DA PREFEITURA DE CURITIBA. **Inscrições para visitas guiadas estão abertas.** Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/inscricoes-para-visitaguiada-ao-cemiterio-municipal-estao-abertas/34302>. Acesso em: 23 Mar. 2021.

RIBEIRO, Stephanie H. Lima. **TURISMO MACABRO: UM ESTUDO SOBRE O SEGMENTO E SEU RECONHECIMENTO COMO ATIVIDADE DE LAZER, CULTURA E CONHECIMENTO.** Orientador: Ari da Silva. 2013. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1151/1/264%20-%20Stephanie%20Heringer.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021

RIBEIRO, Thiago Henrique Pereira. **Concepções egípcias acerca da morte: uma releitura da questão da alma no Egito antigo.** Fato & versões – Revista de História, Campo Grande, v. 6, n.12, p. 1-20, 2014.

ROJEK, C. **Ways of escape: modern transformations of leisure and travel.** London: Macmillan, 1993.

ROJEK, C. (1997) **Indexing, dragging and the social construction of tourist sights.** In C. Rojek and J. Urry (eds.) *Touring Cultures: transformations of travel and theory.* London: Routledge, 52-74.

RYAN, C. (Ed.). (2007). **Battle tourism: History, place and interpretation.** Amsterdam: Elsevier Butterworth-Heinemann.

SANTOS, Pedro Antônio dos; KIENEN, Nádia; CASTINEIRA, Maria Inés. **Metodologia da Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2015.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students.** Harlow, England: Pearson Education, 2000

SEATON, A. (1996) **Guided by the dark: From thanatopsis to thanatourism.** *International Journal of Heritage Studies* 2 (4), 234–244.

SHARPLEY, R. Shedding Light on Dark Tourism: An Introduction. In: STONE, P. **The darker side of travel: the theory and practice of Dark Tourism.** Edited by Richard Sharpley and Philip Stone, 2009.

SHARPLEY, R. (2005). **Travels to the edge of darkness: towards a typology of dark tourism.** In C. Ryan, S. Page, & M. Aicken (Eds.), *Taking tourism to the limit: Issues, concepts and managerial perspectives* (pp. 215e226). London: Elsevier.

SILVA, Mylena Araújo Ribeiro da; CARVALHO, Yasminn Kundy de. **COMPREENDENDO O DARK TOURISM EM CURITIBA.** XXV SEMANA PARANAENSE DE TURISMO DA UFPR, 22 à 26 outubro, Curitiba: UFPR, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Adriana/Downloads/1360-3564-1-PB.pdf>. Acesso em 18 mar. 2021

SILVA, Wesley. **Cidades dos mortos originando cidades para os vivos: Um estudo da representatividade do Cemitério do Alecrim, Natal (RN, Brasil) como opção de atrativo para o Turismo mórbido.** *Turismo & Sociedade* (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 11, n. 3, p. 383-411, setembro-dezembro de 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/64511/37816>. Acesso em: 01 Abr. 2021.

STONE, PHILIP & SHARPLEY, RICHARD. (2008). **Consuming Dark Tourism: A Thanatological Perspective.** *Annals of Tourism Research*. 35. 574-595. 10.1016/j.annals.2008.02.003.

STONE, P. R. 2006 **A Dark Tourism Spectrum: Towards a Typology of Death and Macabre Related Tourist Sites, Attractions and Exhibitions.** *Tourism: An Interdisciplinary International Journal* 52:145–160.

STONE, P. **Making Absent Death Present: Consuming Dark Tourism in Contemporary Society.** In: STONE, P. *The darker side of travel: the theory and practice of Dark Tourism.* Edited by Richard Sharpley and Philip Stone, 2009.

SUN, J., & Lv, X. (2021). Feeling dark, seeing dark: Mind–body in dark tourism. *Annals of Tourism Research*, 86, 103087.

SUPERINTERESSANTE. **Turistas de Guerra**. 21 de agosto de 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/turistas-de-guerra/>. Acesso em: 02 Abr. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

TRZASKOS, L. A. **Dark Turismo: o turismo por um olhar sombrio**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, p. 88. 2013.

UNOESC, Universidade do Oeste de Santa Catarina. In: Ardinete Rover (coord). **Metodologia Científica**. Joaçaba, SC: UNOESC., 2006.

VIZEU, Fábio. **A instituição psiquiátrica moderna sob a perspectiva organizacional**. Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos, v.12, n.1. Rio de Janeiro, 2005.

WIGHT, C. (2009). **Contested national tragedies: An ethical dimension**. In R. Sharpley, & P. R. Stone (Eds.), *The darker side of travel: The theory and practice of Dark Tourism* (pp. 129–144). Channel View Publications.

YANKOVSKA, G., & Hannam, K. (2014). **Dark and toxic tourism in the Chernobyl exclusion zone**. *Current issues in Tourism*, 17(10), 929-939.

## APÊNDICE I

TERMO LIVRE ESCLARECIDO DE PESQUISA – VOLTADO PARA ADMINISTRADOR  
DO CEMITÉRIO

Prezado Entrevistado,

Meu nome é **Athina de Lima Fernandes**, sou graduanda do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, meus contatos são: celular (92) 9 9144-8548 e e-mail athinafernandes13@gmail.com.

Esta entrevista faz parte da minha pesquisa intitulada: “**Dark tourism: um estudo bibliográfico sobre o desenvolvimento do turismo mórbido na cidade de Manaus**” sob a orientação do Prof. Dra. M<sup>a</sup> Adriana S. B. Teixeira, docente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E tem como objetivo geral *investigar o potencial do turismo mórbido na cidade de Manaus*.

Os sujeitos dessa pesquisa são Administradores do Cemitério São João Batista, em Manaus, para tanto gostaria de contar com seu apoio no sentido de responder esse questionário/Entrevista. Todavia a autoria das ideias/ respostas colhidas somente serão divulgadas caso o questionado autorize. Porém, por tratar-se de uma autoridade pública poderá ser mencionado em algum momento o autor das repostas, mesmo assim o anonimato do questionado será considerado.

Sua participação é muito importante para o sucesso dessa pesquisa. Lembro que trata-se de estudo acadêmico, onde a autenticidade das suas respostas aos tópicos abordados é primordial e imprescindível.

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Quanto à autoria das ideias e respostas:

- ( ) Autorizo a divulgação das minhas ideias e respostas
- ( ) Não autorizo a divulgação

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do

projeto de pesquisa acima descrito.

- a) Gênero: ( ) Masculino ou ( ) Feminino
- b) Idade: ( ) 18 até 25 anos; ( ) 26 até 30 anos; ( ) 31 até 40 anos; ( ) acima dos 41 anos.

## QUESTIONÁRIO

- 1- Você tem algum conhecimento sobre turismo mórbido?
- 2- No seu ponto de vista, Manaus tem equipamentos capazes de exercer a prática do turismo mórbido? Por quê?
- 3- Você considera que é possível criar um local de turismo mórbido na cidade de Manaus? Mais especificamente, neste cemitério?
- 4- Na sua opinião, as histórias das pessoas aqui enterradas podem ser consideradas um atrativo?
- 5- Havia uma notícia de 2016, falando sobre o projeto “museu a céu aberto”, a ser desenvolvido pelo ManausCult e a Semulsp, aqui neste cemitério. Você tem conhecimento desse projeto? Poderia contar um pouco sobre ele? O que impediu a viabilidade deste projeto?
- 6- Este cemitério possui algum mapeamento e divisões para facilitar o acesso das pessoas aos mausoléus e etc?
- 7- Você acha que este cemitério tem acessibilidades o suficiente para comportar turistas? Se não, estaria apto a passar por reformas?
- 8- Você vê algum ponto negativo em ter pessoas visitando com a intenção de admirar a arte tumular e a história das pessoas aqui enterradas? E pontos positivos?
- 9- Após esta entrevista, você consideraria visitar algum atrativo mórbido, nacional ou até mesmo internacional?
- 10- Quais são as sepulturas que atraem as pessoas, e que deram grande repercussão, no seu ponto de vista?

## APÊNDICE II

### TERMO LIVRE ESCLARECIDO DE PESQUISA – VOLTADO PARA DISCENTES DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Prezado Entrevistado,

Meu nome é **Athina de Lima Fernandes**, sou graduanda do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, meus contatos são: celular (92) 9 9144-8548 e e-mail athinafernandes13@gmail.com.

Esta entrevista faz parte da minha pesquisa intitulada: “**Dark tourism: um estudo bibliográfico sobre o desenvolvimento do turismo mórbido na cidade de Manaus**” sob a orientação do Prof. Dra. M<sup>a</sup> Adriana S. B. Teixeira, docente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E tem como objetivo geral *investigar o potencial do turismo mórbido na cidade de Manaus*.

Os sujeitos dessa pesquisa são Administradores do Cemitério São João Batista, em Manaus, para tanto gostaria de contar com seu apoio no sentido de responder esse questionário/Entrevista. Todavia a autoria das ideias/ respostas colhidas somente serão divulgadas caso o questionado autorize. Porém, por tratar-se de uma autoridade pública poderá ser mencionado em algum momento o autor das repostas, mesmo assim o anonimato do questionado será considerado.

Sua participação é muito importante para o sucesso dessa pesquisa. Lembro que trata-se de estudo acadêmico, onde a autenticidade das suas respostas aos tópicos abordados é primordial e imprescindível.

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Quanto à autoria das ideias e respostas:

- ( ) Autorizo a divulgação das minhas ideias e respostas
- ( ) Não autorizo a divulgação

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

- c) Gênero: ( ) Masculino ou ( ) Feminino
- d) Idade: ( ) 18 até 25 anos; ( ) 26 até 30 anos; ( ) 31 até 40 anos; ( ) acima dos 41 anos.

#### QUESTIONÁRIO

- 1- Você tem algum conhecimento em turismo mórbido ou *Dark tourism*?
- 2- Você teria interesse em visitar um atrativo mórbido? Qual? Nacional ou internacional?
- 3- Por quais razões você visitaria um *Dark Place*(atrativo)?
- 4- Na sua opinião, qual a importância do desenvolvimento de um projeto de turismo mórbido para a cidade de Manaus?
- 5- Na sua opinião, uma visita guiada a um cemitério, contando fatos históricos de pessoas ilustres, e talvez alguns crimes ocorridos na cidade, poderia ser caracterizada como *Dark tourism*?
- 6- Você acha que Manaus apresenta oferta de *Dark tourism*?